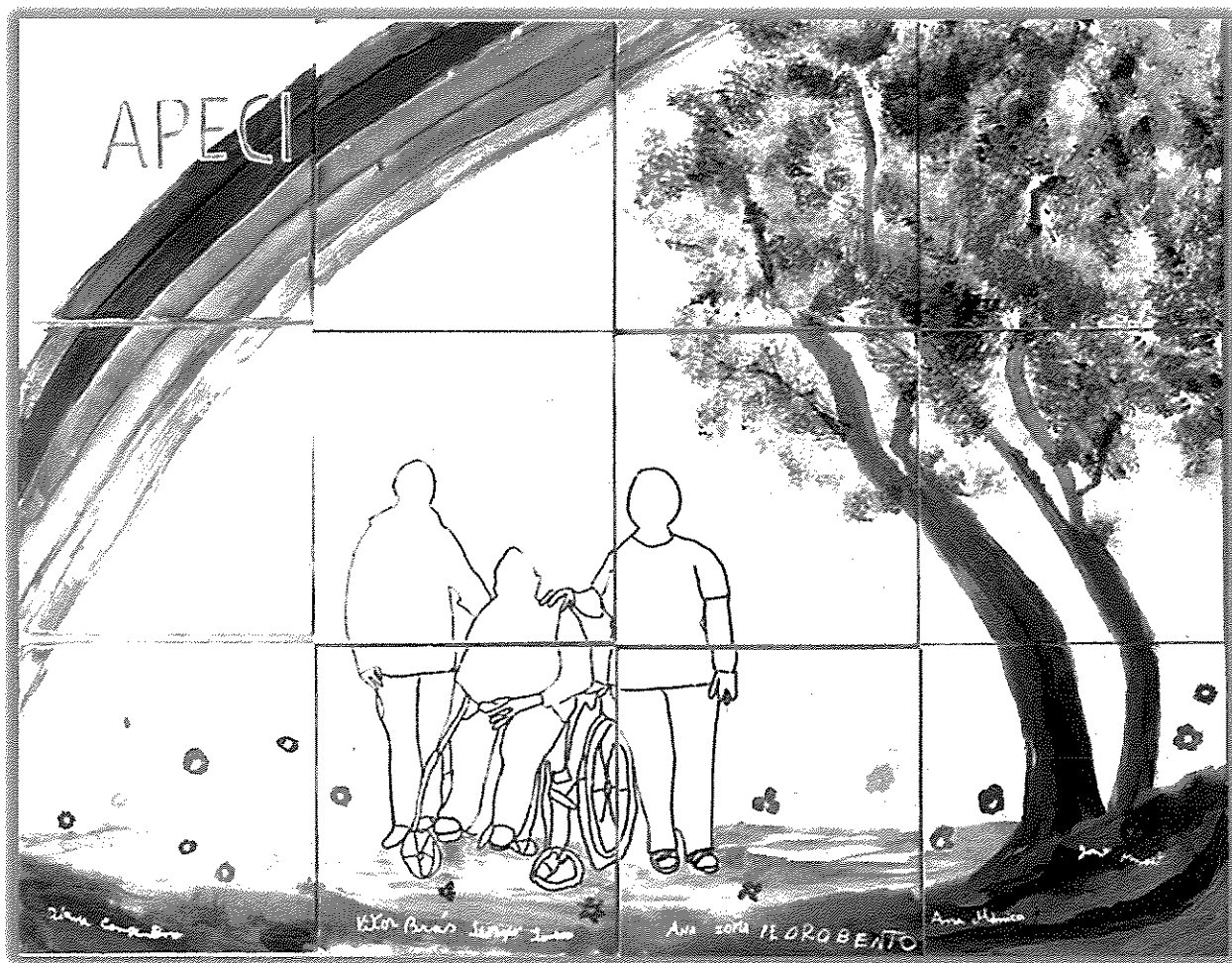
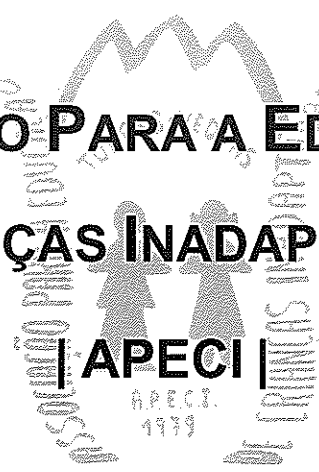


ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2025



Q

ÍNDICE

	Pág.
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
2. INTRODUÇÃO	4
3. SIGLAS UTILIZADAS	5
4. A NOSSA HISTÓRIA – FRISO CRONOLÓGICO	7
5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
VALORES	8
6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
PARCERIAS	10
7. ÁREAS E SERVIÇOS	12
7.1. ÁREA DE EDUCAÇÃO	12
7.1.1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	12
7.1.2. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	17
7.1.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	19
7.2. CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO	20
7.3. CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	28
7.4. ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	32
7.5. ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	38
7.6. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	41
7.7. ÁREA DE APOIO E SUPORTE	43
7.7.1. SERVIÇO DE SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	43
7.7.2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA	44
7.7.3. SERVIÇO DE TRANSPORTE	44
8. PROJETO “CUIDADOSAMENTE”	45
9. SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS	46
10. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS	47
11. CONCLUSÃO	48
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	49
12.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS	49
12.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS	49
12.3. BALANÇO	50
12.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	51
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	52
TERMO DE APROVAÇÃO	70



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros/as associados/as,

Ao apresentarmos o presente relatório de atividades e contas de 2025, reflete o trabalho desenvolvido por toda a equipa da APECI, Direção, Colaboradores/as, Famílias, Utentes, Associados/as, Beneméritos, Empresas, Parceiros e de toda a comunidade em geral, que de formas diferentes têm ajudado a Instituição a continuar a desenvolver todo o seu trabalho, nomeadamente no apoio a projetos e atividades direcionadas aos/às nossos/as utentes. Se o apoio é importante, não menos importante é o trabalho desenvolvido pelos/as nossos/as colaboradores/as nas diversas áreas e serviços, com a sua entrega total e profissionalismo.

Durante o ano de 2025, apesar de várias contrariedades não previstas, continuámos a proceder a uma gestão o mais criteriosa possível. No entanto, não estamos satisfeitos, ao nível financeiro, com o resultado negativo que apresentamos, para o qual muito contribui os gastos com os transportes, energia, alimentação, com pessoal e da baixa receita das mensalidades dos/as utentes que leva a que algumas respostas sejam deficitárias.

Estamos empenhados e a desenvolver contatos no sentido de encontrar alternativas de sustentabilidade.

Por último, não quero deixar de apresentar em nome da Direção uma palavra de agradecimento a todo/ass que têm colaborado com a Associação.

Bem-hajam!

2. INTRODUÇÃO

O presente relatório de atividades e contas da APECI, reflete todo o trabalho desenvolvido pelas várias áreas/serviços, de uma forma simples, transparente e até minuciosa, nas suas várias vertentes: clínica, terapêutica, artística, cultural, desportiva, lúdica e familiar, dando a conhecer à comunidade todo o trabalho desenvolvido na Instituição, bem como do acompanhamento aos/às cuidadores/as informais do concelho.



No que diz respeito ao desequilíbrio financeiro no resultado líquido do exercício, preocupa-nos, pelo que, só com o apoio de todos/as os/as intervenientes podemos inverter este diferencial.

3. SIGLAS UTILIZADAS

Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- **AAF** – Área de Administração e Finanças;
- **AAS** – Área de Apoio e Suporte;
- **AE** – Área de Educação;
- **APECI** – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas;
- **CAO** – Centro de Atividades Ocupacionais;
- **CACI** – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão;
- **CRI** – Centro de Recursos para a Inclusão;
- **DIR** – Direção;
- **FP** – Centro de Formação e Integração Profissional;
- **FPCT** – Formação Prática em Contexto de Trabalho;
- **GQ** – Gestão da Qualidade;
- **IPI** – Intervenção Precoce na Infância;
- **LAR** – Lar Residencial;
- **OI** – Organismo Intermédio;
- **PIT** – Planos Individuais de Transição para a vida ativa;
- **SED** – Serviço de Educação;
- **SLH** – Serviço de segurança alimentar/Limpeza e Higiene;
- **RH** – Recursos Humanos.

Outras entidades

- **ASOT** – Associação de saúde oral Torres Vedras;
- **BRENDAIT** – Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (turismo inclusivo);
- **CE** – Centros de Emprego;
- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças Jovens;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **HACCP** – Hazard Analysis and Critical Control Point;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPQ** – Instituto Português da Qualidade;
- **PO ISE** – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego;

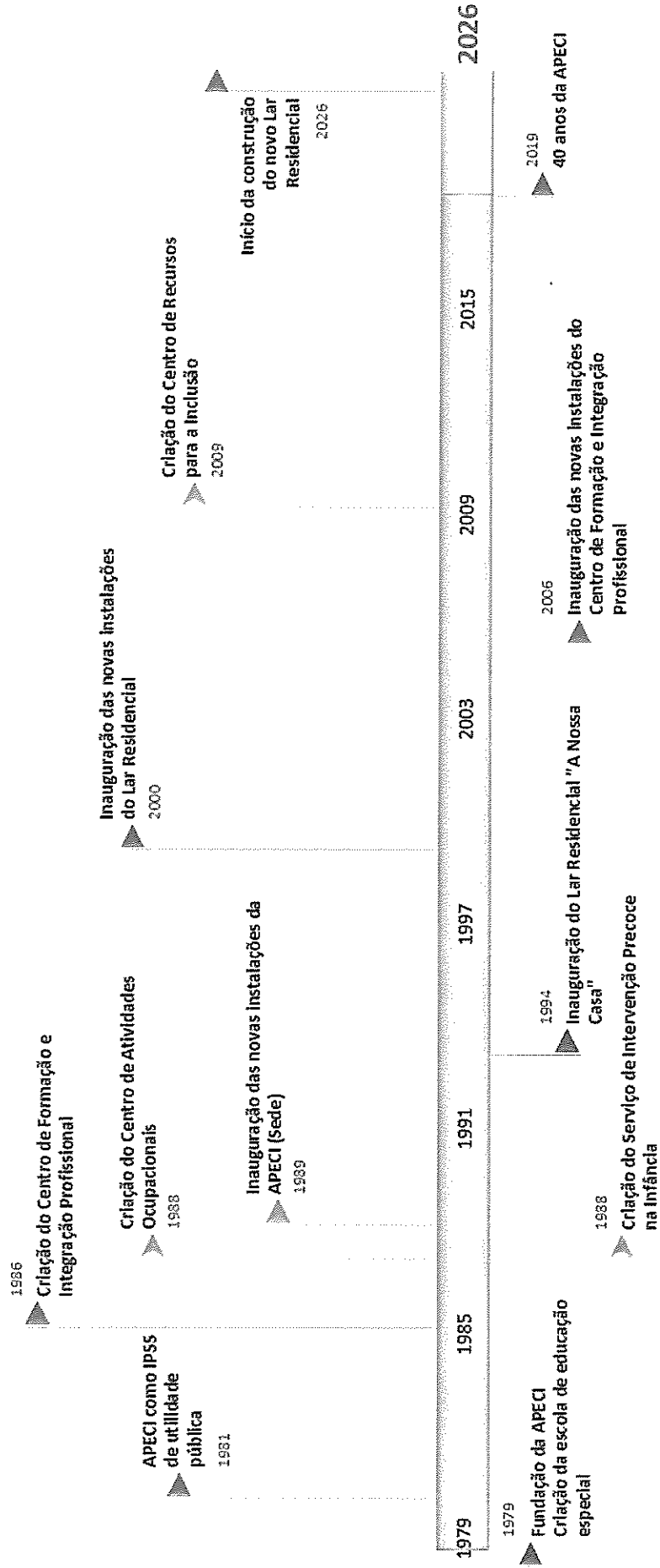


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

- **CT 186** – Comissão Técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados integrados;
- **ELI** – Equipa Local de Intervenção;
- **RSI** – Rendimento Social de Inserção.



4. A NOSSA HISTÓRIA – FRISO CRONOLÓGICO



5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO

VISÃO

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI) visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida das famílias e comunidades.

MISSÃO

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um/a dos/as seus/suas utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES

A APECI, enquanto Instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus/suas alunos/as, utentes e formandos/as.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.



12

E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos/as, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da Instituição.

I

Integrar, no limite do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Dos objetivos estratégicos definidos no plano de atividades para o ano de 2025, foram realizados/iniciados os que seguidamente apresentamos:

- Demos continuidade ao Licenciamento/Construção do novo projeto do Lar Residencial;
- Continuamos a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Estão a ser desenvolvidos novos financiamentos próprios (interno e externo), nomeadamente na colocação de painel publicitário (sede), criação de marca própria dos produtos de Runa e Sede, cedência de espaço/ou locais de venda para os nossos produtos (reuniões com a Câmara de Torres Vedras);
- Promovemos o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Continuar a melhorar/reparar as infraestruturas da Sede, Lar e do Centro de Formação Profissional;
- Desenvolvemos esforços no sentido de aumentar a capacidade de atendimento do CACI e da IPI;
- Não estrando previsto nos objetivos estratégicos foi celebrado acordo para Centro de Recursos para a Qualificação e o Emprego (CRQE), com o IEFP;
- Continuamos a desenvolver comunicação interna e externa da Instituição;



- Continuar a desenvolver comunicação interna e externa da Instituição.

PARCERIAS

O contacto e o envolvimento com a comunidade (sociedade civil) permitiram melhorar o dia-a-dia das pessoas que connosco contactam. A APECI coopera com os/as seus/suas parceiros/as, criando sinergias, para melhorar o atendimento de todas as áreas e serviços da Instituição (v. siglas supra).

Parcerias formalizadas (com protocolos)

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI – IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CACI e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Centro Hospitalar Oeste (CHO): LAR;
- Centro Neurológico Sénior (CNS): LAR, AE e CACI;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CACI;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AE e CACI;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AE, CACI e Parceiro para Associados/as;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral – Parceiro para Associados/as;
- Pax Óptica, LDA: Acordo comercial, protocolo de cooperação do Joaquim Antunes e Parceiro para Associados/as;



Q

- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades socialmente úteis – CACI;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AE, CACI e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado (IRN), no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AE e CACI;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AE e CACI;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença, Caldas da Rainha – AE e CACI;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AE e CACI;
- Escola de Penafirme: Protocolo de estágio – AE e CACI;
- Espaço Phyto, unipessoal Lda – Parceiro para Associados/as;
- Centro de Apoio ao Empresário (CAERO) – AAF;
- Fundação Portuguesa de Cardiologia – LAR;
- Oculista Central Torreense – Parceiro para Colaboradores/as;
- Alberto Oculista – Parceiro para Associados/as;
- Ginásio OEnergy Family Club – Parceiro para Associados/as;
- Clube de Saúde Kalorias – Parceiro para Associados/as;
- Soci-Jomax Home – Parceiro para Associados/as;
- Fitness Factory – Parceiro para Associados/as;
- Elisabeth Ministro-Estética – Parceiro para Associados/as;
- Farmácia Garção – LAR e Parceiro para Associados/as;
- Lavandaria Neptuno – Parceiro para Associados/as;
- VALORSUL – AE e CACI;
- ManelSport – Parceiro para Associados/as;
- MForce, oficinas – Parceiro para Associados/as;
- Wall Street English – Parceiro para Associados/as;
- Seguros Paixão – Parceiro para Associados/as;
- Master Saúde – Parceiro para Associados/as;
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira – FP;
- Casa Benjamim – Parceiro para Associados/as;
- Mindshirt Indústria Têxtil – Parceiro para Associados/as.



Parcerias não formalizadas (sem protocolo)

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Auchan de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental: Benefícios para os/as colaboradores/as, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AE, CACI, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) – AE e CACI;
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (educação física adaptada) – AE e CACI;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.

7. ÁREAS E SERVIÇOS

Cada área/serviço da Instituição elabora o seu próprio relatório de atividades. Após verificação e compilação Diretiva, os documentos estão descritos nos pontos que se seguem. Os/As interessados/as poderão solicitar os planos setoriais para uma consulta mais especificada.

7.1. ÁREA DE EDUCAÇÃO | AE

Esta área tem um/a responsável por cada um dos serviços abaixo enumerados, sendo monitorizada por membros/as da Direção da APECI.

7.1.1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA | IPI

O Serviço de Intervenção Precoce na Infância (IPI) deu continuidade, ao longo do ano de 2025, ao acompanhamento das crianças e respetivas famílias, procurando garantir uma resposta de qualidade às necessidades identificadas.

A avaliação do trabalho desenvolvido evidencia resultados positivos. Contudo, à semelhança do ano anterior, mantém-se a necessidade de reforço dos recursos humanos, de forma a assegurar resposta a todas as referenciações e salvaguardar a qualidade da intervenção prestada pela equipa.



RECURSOS HUMANOS

Relativamente aos recursos humanos, em 2025, a equipa técnica manteve-se idêntica à do ano anterior até ao mês de setembro, sendo constituída por:

- Uma terapeuta da fala (35h semanais);
- Uma terapeuta da fala (8h semanais);
- Um fisioterapeuta (27h semanais);
- Um psicólogo (25h semanais);
- Uma técnica de serviço social (13h semanais);
- Uma técnica superior de educação especial e reabilitação (21h semanais).

No último trimestre do ano verificou-se uma alteração na constituição da equipa: a terapeuta da fala com carga horária de 8h semanais cessou funções na Intervenção Precoce, passando o fisioterapeuta a assumir uma carga horária de 35h semanais.

CRIANÇAS E FAMÍLIAS ACOMPANHADAS

Ao longo de 2025, os/as técnicos/as da APECI apoiaram, em média, 166 crianças e respetivas famílias, das quais:

- 150 beneficiaram de acompanhamento direto;
- 16 permaneceram em regime de vigilância ou com atendimentos mais esporádicos.

Mantém-se o registo de um número elevado de crianças apoiadas mensalmente (ver Quadro 1). Importa acrescentar que algumas destas situações são também acompanhadas por técnicos/as externos/as à equipa, no âmbito de intervenção específica, dado que os recursos disponíveis não são suficientes para responder a todas as necessidades identificadas.

Além do acompanhamento já referido, os/as técnicos/as prestaram consultoria a outros elementos da Equipa Local de Intervenção (ELI) bem como às equipas de educação especial dos vários agrupamentos de escolas do concelho, através da realização de avaliações e definição de estratégias, num modelo de consultoria colaborativa.



QUADRO 1: Número médio de utentes apoiados/as mensalmente, e de forma direta, pelos/as técnicos/as da IPI durante o ano 2025

Meses do ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Número de utentes	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85

A ELI de Torres Vedras, da qual fazemos parte, acompanhou, ao longo deste ano, um total de 270 crianças, distribuídas da seguinte forma:

- 183 em apoio direto;
- 87 em regime de vigilância (situações de risco sem atraso de desenvolvimento identificado e/ou acompanhadas por equipas ou técnicos/as externos/as a título privado, através de protocolos com os Agrupamentos de Escolas ou com recurso ao Subsídio de Educação Especial financiado pela Segurança Social).

Durante o ano foram recebidas cerca de 83 novas referenciações, tendo saído 84 crianças por diversos motivos, nomeadamente: transferência para outra ELI, transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, mudança de residência ou superação das dificuldades identificadas.

Face ao elevado número de situações em acompanhamento e ao contínuo aumento de referenciações, a equipa da ELI mantém o procedimento de aplicação de critérios de prioridade na admissão de novos casos.

É considerada prioritária a intervenção junto de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos. Assim, a intervenção na faixa etária dos 4 aos 6 anos fica dependente do volume de referenciações existentes. Nestes casos, privilegiam-se situações pontuais, sobretudo quando se justifica uma intervenção ao nível da família, sendo o acompanhamento frequentemente assegurado através de consultoria colaborativa.

ATIVIDADES REALIZADAS

Procedeu-se à/ao:

- Avaliação de novos/as utentes;
- Acompanhamento técnico direto das famílias e crianças, havendo prestação de apoios terapêuticos de diferentes especialidades, sempre que se justifique;



- Elaboração dos planos individuais de intervenção (PIIP);
- Acompanhamento semanal é efetuado em vários contextos, nomeadamente jardim-de-infância (ver quadro 2), domicílio e nas instalações da APECI. As deslocações dos/as técnicos/as são efetuadas nos dois carros ligeiros da instituição;
- Colaboração com os/as docentes na elaboração e implementação dos planos de intervenção. Tendo sido efetuadas várias reuniões com educadoras, pais e outros recursos intervenientes nos processos de ajuda;
- Articulação com outros recursos da comunidade intervenientes nos processos de ajuda às famílias;
- Elaboração de relatórios para encaminhamento de crianças para consultas de especialidade, nomeadamente consulta de desenvolvimento. E acompanhamento da família, por um/a técnico/a, às consultas de especialidade, sempre que se justifique;
- Elaboração de relatórios em equipa onde se registou a evolução da intervenção ao longo do ano (em junho e julho foram efetuados, para todas as crianças);
- Realização de reuniões da equipa técnica para planeamento/organização, discussão de casos e definição de objetivos específicos de intervenção (ver quadro 3);
- Participação em ações de formação por vários elementos da equipa (ver quadro 3).

QUADRO 2: Jardins de Infância onde se encontram as crianças que são apoiadas pela IPI e onde se efetuaram as deslocações

Nome Jardim de Infância Creche	Deslocações semanais/quinzenais		Deslocações esporádicas
	A-dos-Cunhados IPSS	Creche /JI S. Vicente	Barro
	A-dos-Cunhados (JI Público)	Creche do menino Jesus (Campelos)	Boavista - Silveira
	Fonte Grada	Creche de S. João	Centro Paroquial TV
	Boavista-Olheiros	Outeiro da Cabeça	Creche do Povo
	Dois Portos	Paúl	João de Deus Torres Vedras



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Nome Jardim de Infância Creche	Deslocações semanais/quinzenais		Deslocações esporádicas
	Cambelas	Sarge	Campelos (JI Público)
	Casalinhos de Alfaiata	Ribeira de Pedrulhos	Maceira
	Conquinha 1 e 2 Torres vedras	Runa	Turcifal
	Cabeça Gorda	Sta. Casa da Misericórdia TV	Ramalhal
	S. Pedro da Cadeira	S. Mamede da Ventosa	Santa Cruz
	S. Domingos de Carmões	Carvoeira	

QUADRO 3: Outras atividades realizadas pela equipa em 2025

Mês	Ação	Descrição
Janeiro a dezembro	18 Reuniões da ELI (quinzenais)	Discussão e acompanhamento de casos. Onde são analisadas as novas referenciações e se faz a articulação entre os vários serviços presentes e se tomam diligências relativamente às diversas situações que vão surgindo.
Abril	Sessão Esclarecimento	"Conversas sobre Intervenção Precoce na Infância". Sessão dinamizada pela nossa equipa, com a colaboração da Dra. Teresa Nunes Marques, Ex Subcomissária do SNIPI, e dirigida aos/às educadores/as das várias instituições do concelho. Esta sessão foi integrada no evento abril, mês da Saúde, organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras e realizada no dia 4 de abril.
Outubro	Ação Esclarecimento	A terapeuta da fala Anabela Teodoro participou, em colaboração com a enfermeira Sónia Correia (elemento representante da saúde na ELI), na dinamização da ação de esclarecimento sobre a Equipa Local de Intervenção (ELI) junto da equipa de médicos/as e enfermeiros/as do Centro de Saúde da cidade de Torres Vedras. Realizada no dia 30 de outubro.
Dezembro	Encontro	Participação da terapeuta da fala Anabela Teodoro, da TSEER Patrícia Faria e do fisioterapeuta Florêncio Conceição, no I Encontro de ELI's - Partilha e reflexão sobre as boas práticas, promovido pela ELI de Mafra. Realizado no dia 18 de dezembro, com a duração de 4 horas.



(Handwritten mark)

7.1.2. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO | SED

No SED, o número de alunos/as, no decorrer do ano de 2025, foi de 7 alunos/as de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2025, saíram 3 alunos/as por conclusão da escolaridade obrigatória por terem atingido os 18 anos de idade. De setembro a 31 de dezembro de 2025 o número de alunos/as foi de 6 uma vez que permaneceram 4 alunos/as e foram admitidos mais 2 alunos/as, correspondendo a um único grupo educativo. Em setembro de 2025 entrou uma nova aluna encaminhada pelo Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo Torres Vedras. Em outubro de 2025 entrou um novo aluno encaminhado pelo Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros, aluno esse transportado pela Câmara Municipal de Alenquer.

Um aluno por razões clínicas apresenta um número elevado de faltas que são devidamente justificadas com atestado médico.

SED - Frequência de alunos/as em 2025

Período letivo	Masculino	Feminino	Total
1 de janeiro a 31 de agosto de 2025	4	3	7
1 de setembro a 31 de dezembro de 2025	2	4	6

No ano civil de 2025, o quadro de pessoal docente do SED não sofreu alterações, a docente permaneceu até 31 de julho de 2025 tendo sido colocada novamente em mobilidade estatutária pelo Ministério da Educação em setembro de 2025. Foi mantida a mesma terapeuta ocupacional a tempo integral.

Do quadro de colaboradores/as deste serviço, fizeram parte, duas auxiliares com funções pedagógicas a tempo integral, até 31 julho de 2025. A partir de 01 de setembro de 2025 o SED continua a beneficiar de 2 auxiliares com funções pedagógicas a tempo integral de acordo com a portaria 1102/2008.

Em tempo parcial, fizeram parte ao longo do ano civil, uma psicóloga e uma assistente social. Alguns dos/as alunos/as têm ainda apoio de fisioterapia com comparticipação monetária da família.

Os/As alunos/as deste serviço são crianças com quadros complexos, totalmente dependentes, requerendo cuidados e intervenção especializada e individualizada.

A organização curricular assenta no modelo implementado de acordo com a legislação em vigor (Dec. Lei nº 54 / 2018, de 6 de julho) e os documentos foram elaborados e atualizados, no âmbito do funcionamento deste serviço:

- Planos Educativos Individuais dos/as alunos/as – PEI's;
- Elaboração de relatórios técnico-pedagógicos (RTP);
- Currículo específico;
- Projeto curricular de turma;
- Registo de avaliação descritiva;
- Atualização dos dossiês dos/as alunos/as.

Durante o ano deu-se continuidade e intensificou-se o trabalho de proximidade desenvolvido junto das famílias, pela importância que esta assume, atendendo ao quadro global dos/as alunos/as, e no sentido de um apoio à família e promoção das competências familiares. Realizaram-se algumas reuniões com os pais, em que foram analisados objetivos a desenvolver, a estimulação das várias competências da criança, tais como: cognitivas, de comunicação, motoras, autonomia, bem-estar socioemocional e cuidados vários a prestar. Foi dada orientação e prestado apoio no sentido da concretização de consultas médicas diversas, consideradas necessárias, assim como na obtenção do certificado multiusos. No âmbito da comunicação e cognição, demos continuidade à utilização de novas tecnologias. As potencialidades proporcionadas pelo projeto Mob.Com. continuou a ser uma mais-valia para os/as alunos/as.

De salientar ainda a articulação com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral e outros Serviços Públicos de Saúde que diretamente colaboram com o SED com o objetivo de melhorar as condições de vida dos/as alunos/as afetos a este serviço.

Mantiveram-se a utilização de recursos da Instituição, como a piscina, atividades terapêuticas de hidroterapia e sala Snoezelen, ginásio e espaços exteriores.

Relativamente a projetos complementares, em que os/as alunos/as estiverem englobados, mantiveram a sua participação no projeto de musicoterapia semanal, com orientação de um musicoterapeuta até junho de 2025, passando a usufruir de a partir de setembro de 2025 do apoio do projeto de terapia musical com um técnico superior de educação e reabilitação. Durante o decorrer deste ano civil deu-se continuidade ao projeto de Oficina performativa com participação ocasional dos/as alunos/as sobre a orientação duma atriz e encenadora.



O SED, colabora ativamente no calendário de atividades pedagógicas e lúdicas conjuntamente com os CACI's, nomeadamente na decoração das instalações. Participa nas diversas festividades e atividades da programação anual.

7.1.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO | CRI

No passado ano letivo de 2024/2025, a equipa técnica do CRI foi constituída por uma terapeuta ocupacional, dois psicólogos, dois técnicos superiores de educação especial e reabilitação, uma fisioterapeuta e uma terapeuta da fala.

Os/As profissionais mencionados/as trabalharam, maioritariamente, nas sedes dos agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, no Agrupamento Padre Vítor Melícias, no Agrupamento Madeira Torres e no Agrupamento Henriques Nogueira. No caso dos Agrupamentos de Escolas Henriques Nogueira e São Gonçalo, os/as profissionais deslocaram-se a alguns estabelecimentos de ensino pertencentes a esses agrupamentos, para prestarem apoio a alunos/as abrangidos/as por medidas do Dec. Lei nº54 de 2018.

A atividade do CRI caracterizou-se, predominantemente, pelo apoio terapêutico individualizado prestado aos/às alunos/as, mas também foram realizadas avaliações de novos/as alunos/as referenciados/as pelos agrupamentos, follow up de casos já acompanhados e trabalho de consultoria técnica com os/as docentes e outros agentes educativos.

Seguidamente, apresentamos o registo da frequência da atividade exercida pelos profissionais do CRI nos agrupamentos de escolas, durante o ano letivo de 2024/2025.

Agrupamento de escolas	Nº de alunos/as	Nº de horas mensais (1)	Nº de PIT	Nº de horas mensais de implementação PIT (2)	Nº total horas mensais (1)+(2)
Agrupamento de Escolas de Madeira Torres	64	160	4	64	224
Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias	3	20	1	16	36
Agrupamento de Escolas de São Gonçalo	80	278	-----	-----	278
Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira	63	217	-----	-----	217
TOTAL:	210*	675	5	80	755



**Somatório do número de alunos/as apoiados/as por cada um/a dos/as técnicos/as nos agrupamentos escolares*

Referimos ainda que, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT), algumas salas dos nossos CACI's foram frequentadas por um grupo de quatro alunos do Agrupamento de Madeira Torres e por um aluno do Agrupamento Padre Vítor Melícias, durante dois períodos da manhã por semana. Cinco das nossas Monitoras dos CACI's trabalharam com esses alunos.

Por fim, salientamos que foi bastante positiva a avaliação dos agrupamentos sobre o trabalho do nosso serviço, quer relativamente à qualidade técnica dos/as nossos/as profissionais quer aos objetivos alcançados resultantes da implementação do CRI.

7.2. CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO | CACI

O CACI encontra-se dividido em duas áreas (CACI 1 e CACI 2). Os/as utentes encontram-se agrupados/as por competências e capacidades de trabalho. O CACI 1 tem 59 utentes com maior dependência e o CACI 2 tem 28 utentes mais autónomos.

O CACI 1 definiu como principais objetivos, o bem-estar físico, psicológico e social dos/as seus/suas utentes, com uma atenção acrescida para o desenvolvimento de atividades e prestação de serviços onde se inclui alimentação e cuidados pessoais, apoio terapêutico, transporte e apoio na capacitação dos/as cuidadores/as informais.

Encontra-se a funcionar em sete salas que desenvolvem/participam nas atividades e projetos que se seguem.

Existe a preocupação de proporcionar um apoio individualizado, tendo em conta as características de cada utente acompanhado/a no CACI 1. Promoveu-se o investimento no desenvolvimento de atividades lúdicas onde se incluem os jogos, as atividades ao ar livre, o visionamento de filmes, a música e a leitura de histórias. Em relação às atividades estritamente ocupacionais realizaram expressão plástica, pintura simples, colagens e recortes, estimulação sensorial, atividade motora adaptada e de motricidade fina.

Para esta população a realização de atividades terapêuticas continua a ser muito importante, incidindo nas atividades de reabilitação, físicas e nas atividades complementares de terapia musical, teatro, pintura e dança.



Algumas salas alteraram a sua disposição para permitir uma melhor circulação dos/as utentes, criando também novos espaços de estimulação e lazer.

Relativamente aos recursos humanos, as mudanças que existiram ao longo do ano estão relacionadas com baixas médicas, tendo sido sempre possível substituí-los.

Damos importância à Saúde Mental dos/as colaboradores/as, tentando criar um ambiente de trabalho harmonioso, valorizando o bem-estar físico e psicológico.

Em 2025, os 2 CEI's (contrato de emprego e inserção) contratualizados para o CACI 1, terminaram o seu vínculo com a Instituição. Um dos CEI's passou a integrar a equipa do CACI 1, encontrando-se a substituir uma colaboradora com ausência prolongada.

Neste sentido, a Direção aprovou a possibilidade de requerer mais duas colaboradoras à medida "+Ativação", que vem substituir o CEI. Terá a duração de 12 meses e o objetivo é apoiar no serviço de transportes, piscina e atividades complementares. Sempre com o foco no bem-estar e melhoria das condições dos/as utentes.

O CACI 2 encontra-se dividido em três grupos de atividades socialmente úteis. O grupo 1 continua a apostar muito nas artes decorativas com realização de trabalhos manuais diversos, tais como bases para tachos, placas com nomes para crianças, gessos, blocos e sacos de papel, sendo da sua responsabilidade as lembranças que a APECI oferece a empresas como reconhecimento pelos donativos e eventos realizados a favor da Instituição. O grupo 2 tem a seu cargo a gestão das encomendas no âmbito da parceria que possuímos com a MAPEI, com a preparação de folhetos de divulgação dos materiais desta empresa. A realização das tarefas foi efetuada nos mesmos moldes do ano anterior – ritmos de encomendas e horários similares e remuneração, conforme o trabalho realizado por cada utente. Realizam ainda trabalhos de tecelagem, enfiamentos com missangas e bases para tachos em trapilho. Tiveram a seu cargo toda a preparação das encomendas do Pirlampo Mágico de 2025. O grupo 3 tem como atividades prioritárias a confeção de refeições e pastelaria diária para venda no Bar da APECI, e de pastelaria/doçaria para venda ao exterior e o serviço de lavandaria. Durante este ano de atividades tem sido aposta o tratamento de roupas do Lar Residencial, o qual tem sido bastante bem-sucedido, verifica-se um incremento na autonomia dos/as utentes nesta e noutras



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

tarefas, sendo o objetivo para o próximo ano possuir na sede uma lavandaria com máquinas industriais para incrementar esta atividade.

Durante o ano de 2025 continuaram-se a verificar progressos na atividade de lavagem automóvel, a qual é transversal a todos os grupos do CACI2, sendo aberta, dentro da medida do possível, à comunidade. O facto de ser executada no exterior condiciona muito a mesma durante os meses de inverno.

Os/As utentes participam diretamente na realização dos trabalhos propostos para venda numa perspetiva de autossustentabilidade da Instituição. Através da realização de atividades/trabalhos úteis, pretende-se promover a participação na comunidade da pessoa com deficiência, a sua inclusão e reconhecimento social, assim como contribuir para a angariação de fundos para a Instituição. Salieta-se a especial satisfação dos/as jovens e adultos/as do CACI em que os seus trabalhos sejam apreciados, possam ser vendidos e sejam úteis a outras pessoas.

Durante o ano de 2025 a frequência mensal do CACI foi de 85 utentes em acordo de cooperação e 2 em regime de extra acordo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO CACI 1 POR IDADE E GÉNERO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Idades	Total	Masculino	Feminino
18-24	9	2	7
25-34	17	10	7
35-49	17	9	8
50-59	12	6	6
60-69	4	3	1
Total:	59	30	29

UTENTES DO CACI 1 POR TEMPO DE FREQUÊNCIA DESTA RESPOSTA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Tempo de frequência	Nº utentes	Tempo de frequência	Nº utentes
de 0 a 1 mês	0	de 2 a 3 anos	5
de 1 a 3 meses	0	de 3 a 5 anos	2
de 3 a 6 meses	1	de 5 a 10 anos	10
de 6 meses a 1 ano	0	de 11 a 15 anos	9



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

9

Tempo de frequência	Nº utentes	Tempo de frequência	Nº utentes
de 1 a 2 anos	0	15 ou mais anos	32
Total			59

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO CACI 2 POR IDADE E GÉNERO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Idades	Total	Masculino	Feminino
18-24	0	0	0
25-34	7	2	5
35-49	17	8	10
50-59	2	1	1
60-69	1	1	0
Total:	28	12	15

UTENTES DO CACI 2 POR TEMPO DE FREQUÊNCIA DESTA RESPOSTA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Tempo de frequência	Nº utentes	Tempo de frequência	Nº utentes
de 0 a 1 mês	0	de 2 a 3 anos	3
de 1 a 3 meses	0	de 3 a 5 anos	0
de 3 a 6 meses	0	de 5 a 10 anos	6
de 6 meses a 1 ano	0	de 11 a 15 anos	9
de 1 a 2 anos	0	15 ou mais anos	10
Total			28

Ao abrigo do protocolo de cooperação existente com o CRI, alguns alunos/as beneficiaram de integração em salas dos CACI's para desenvolvimento de atividades no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT). Teremos que salientar que o ano civil de 2025 abrange dois anos letivos (2024/2025 e 2025/2026). No ano letivo 2024/2025 beneficiou um grupo de cinco alunos, quatro do Agrupamento de Escolas Madeira Torres e um do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, realizados em dois períodos da manhã por semana. Relativamente a 2025/2026, participam quatro alunos/as, dois do Agrupamento de Escolas Madeira Torres, um do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias e um do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira. Os alunos dos agrupamentos Madeira Torres e



Padre Vítor Melícias beneficiam de dois períodos da manhã, enquanto a aluna do agrupamento Henriques Nogueira, beneficia de três períodos da parte da tarde por semana.

PLANO DE ESTÁGIOS

Relativamente aos estágios, foram realizados alguns com várias escolas do concelho de Torres Vedras.

PROJETOS

Autorrepresentação

Realizaram-se diversas ações de sensibilização com os/as utentes do grupo de autorrepresentantes, sessões essas realizadas com orientação de uma psicóloga e de uma psicopedagoga.

Ocorreram apresentações na APECI e nos estabelecimentos de ensino a grupos de alunos/as.

“Em Maré de Férias VII” – Projeto cofinanciado pelo INR, I.P..

O projeto “Em Maré de Férias VII” – Colónia de Férias no Campo e Praia, da APECI, deu continuidade à realização de uma colónia de férias aberta no campo e praia, tendo este ano decorrido num período mais alargado, iniciou no dia 16 de junho e decorreu até ao dia 12 de setembro de 2025. As atividades de campo foram desenvolvidas nas instalações do Externato de Penafirme e as de praia em Santa Cruz.

Todos/as os/as participantes beneficiaram de uma semana de atividades psicomotoras, lúdicas desenvolvidas no campo ou na praia. O projeto contribuiu para promover a qualidade de vida e socialização dos/as destinatários/as, tendo tido muito boa aceitação por parte de utentes e familiares/responsáveis, conforme a análise aos questionários realizados.

Projeto cofinanciado pelo INR, I.P..

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Integrado nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 03 de dezembro de 2025, foi realizada uma visita à Empresa Elis, em que

alguns/mas utentes do CACI2 experimentaram um dia de trabalho tendo respondido com bastante competência e satisfação ao mesmo.

Atividades Expressivas e Terapêuticas

O projeto "Integr'Arte - Arte Para Todos", com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, assumiu-se como uma forma de otimizar as competências dos nossos/as utentes em diferenciadas formas de expressão artística, a destacar:

Projeto de Musicoterapia/Terapia Musical, até junho de 2025, orientado por um musicoterapeuta. Em outubro de 2025, o musicoterapeuta foi substituído por um técnico superior de reabilitação psicomotora com formação musical de 5 grau de conservatório. A terapia musical é destinada sobretudo aos/às utentes com um maior grau de dependência, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos.

Projeto "Músic@ParaTodos", dinamizado e orientado por colaboradores/as da APECI tem como principal objetivo animar e favorecer a comunicação através da música.

Projeto de Artes Plásticas, conduzido por artista plástica visa utilizar mediadores artísticos para a expressão dos afetos e emoções, favorecer o equilíbrio e ajustamento emocional, a valorização pessoal e a participação e reconhecimento social.

Projeto de Dança Inclusiva, este ano apenas com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ – Performact.

Projeto de Oficina Performativa, é um projeto dinamizado pela atriz e encenadora Linda Valadas, que procura estimular junto dos/as nossos/as utentes vertentes artísticas como teatro, dança e expressão dramática.

Projeto de Teatro "Mundo Sensorial" – Também coordenado por Linda Valadas, este projeto procura superar limitações emocionais e comportamentais dos/as utentes e alunos/as, através do uso de mediadores artísticos que facilitem a expressão de afetos e emoções. O objetivo é otimizar o ajustamento emocional e o equilíbrio psicológico, reforçando a autoestima, a valorização pessoal e o reconhecimento social dos participantes. Este projeto abrange utentes do CACI 1 e do SED.



DESPORTO ADAPTADO E INTERCENTROS

A atividade desportiva desempenha um papel de destaque nas atividades do CACI, pois proporcionam grandes benefícios aos utentes, a nível do seu bem-estar geral, da socialização e das repercussões positivas no plano emocional e comportamental.

Tal como em anos anteriores, a APECI foi apoiada pela Câmara Municipal de Torres Vedras para o desenvolvimento de atividades desportivas.

De destacar ainda a participação em encontros intercentros do distrito de Lisboa com o intuito de manter o intercâmbio com as instituições congéneres.

Em parceria com a AEFDTV (Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras) continuaram as aulas de Ginástica com uma professora afeta a esta instituição.

O projeto “Voleibol Para Todos”, uma parceria com o Clube de Voleibol da Escola Madeira Torres e que consiste em usar esta modalidade/desporto como forma de inclusão, manteve as suas atividades durante o ano de 2025 e continua a ter uma aceitação muito positiva por parte de todos os intervenientes.

ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS DESENVOLVIDAS EM 2025

Atividade	Descrição	Local	Calendário
Desporto Adaptado	Continuidade do projeto “Mexer Para Viver Melhor”.	APECI	Decorreu durante o ano
Ténis Adaptado	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do clube.	Clube de Ténis de Torres Vedras	Decorreu durante o ano
Educação Física Adaptada	Envolve a realização de desporto ao longo do ano, nas instalações da “Física”.	Física	Decorreu durante o ano
Boccia	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	Decorreu durante o ano
Caminhada Inclusiva	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	Torres Vedras	Decorreu durante o ano
Natação Adaptada	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	Decorreu durante o ano
Atividades no Meio Aquático	Desenvolvimento de atividades na piscina para a população com deficiência.	APECI	Decorreu durante o ano
Remo e Ténis de mesa	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	Decorreu durante o ano
Projeto de	“Uma música para mim que soa dentro de	APECI	Decorreu durante o



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Atividade	Descrição	Local	Calendário
Musicoterapia/Terapia musical	mim".		ano
Projeto "Todas as Danças, Todos na Dança"	Dança inclusiva contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILU e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILU; Teatro- Cine de Torres Vedras	Decorreu durante o ano
Projeto "Música para tod@s"	Atividades musicais com utentes e colaboradores/as da APECI.	APECI/Torres Vedras	Decorreu durante o ano
Projeto de Teatro "Mundo Sensorial"	Promove a dinamização de histórias multissensoriais para pessoas portadoras de deficiência e multideficiência.	APECI; Encenadora Linda Valadas	Decorreu durante o ano
Projeto de Artes Plásticas	Atividades de pintura com utentes e exposições na comunidade.	APECI/Torres Vedras	Decorreu durante o ano
Projeto "Mob.Com"	Projeto "Mob.Com" sobre mobilidade e comunicação.	APECI	Decorreu durante o ano
Carnaval	Baile de Carnaval na APECI.	APECI	28 de fevereiro de 2025
BOCCIA	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Pousal	14 de março 2025
Challenger	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Labor	26 de março de 2025
Abril mês da saúde	Participação no programa de Abril mês da saúde com as atividades de step, Boccia e mobilidade articular.	Câmara Municipal de Torres Vedras	Abril de 2025
Natação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	09 de abril de 2025
Remo	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APADP	15 de abril de 2025
Páscoa	Caça aos ovos. Jogo alusivo à Páscoa e baile da Páscoa.	APECI	16 de abril de 2025
Orientação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CECD	22 ou 24 de abril de 2025
Beach Ténis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	06 de maio de 2025
ANITA vai à praia	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ANITA	06 de maio de 2025
Passeio CR	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIPOVOA	16 de maio de 2025
Zoo	Visita ao jardim Zoológico de Lisboa	Lisboa	20 de maio de 2025
Jogos de Primavera	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Elo Social	22 de maio de 2025
Futebol é para todos	Atividade da Federação de Futebol de Leiria.	Óbidos	28 de maio de 2025
Jogos sem Fronteiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AFID	30 de maio de 2025
Comandos	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	QE	06 de junho de 2025



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Atividade	Descrição	Local	Calendário
"Deixe-me ir, preciso andar"	Espetáculo de dança.	Teatro-cine de Torres Vedras	15 de junho de 2025
Colónias de férias	Projeto "Em Maré de Férias VII" – Praia e Campo.	Santa Cruz	Junho, julho e setembro de 2025
Festa de final de ano	Atividades para os/as utentes.	APECI	Julho de 2025
Gimno Praia	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	C.S. Idanha/Telhal	10 de setembro de 2025
Beactive	Modalidades diversas.	FENACERCI	29 de setembro de 2025
Peddy Paper	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ADAPECIL	08 de outubro de 2025
Mcdonald's	Lanche Mcdonald's	Torres Vedras	09 de outubro de 2025
Desporto sem Barreiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AMORAMA	17 de outubro de 2025
29º Corta-Mato da APECI	Corta-Mato para os/as utentes da APECI.	APECI Parque da Várzea Torres Vedras	03 de novembro de 2025
Ténis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CARCIOEIRAS	12 de novembro de 2025
Futebol Feminino	Atividade organizada pela equipa de futebol feminino.	APECI	27 de novembro de 2025
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Baile.	APECI	03 de dezembro de 2025
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Visita à Empresa Elis.	Elis	03 de dezembro de 2025
Hidroginástica	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCITEJO	10 de dezembro de 2025
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	19 de dezembro de 2025

7.3. CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL | FP

A formação profissional promovida no Centro de Formação e Integração Profissional da APECI constitui um elemento facilitador dos direitos das pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade e um pré-requisito para a sua plena participação em condições de igualdade com as demais.

Ao longo do ano de 2025 demos continuidade aos dois projetos em execução.



No projeto PO ISE-03-4215-FSE-000059 foram apoiados 19 formandos/as, que transitaram de 2024 em Formação Prática em Contexto de Trabalho. Destes 18 terminaram a 28 de maio de 2025 e um desistiu.

Demos também continuidade ao projeto iniciado em novembro de 2024 cofinanciado pelo Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030), Portugal 2030 e União Europeia através do Fundo Social Europeu. O Organismo Intermédio responsável é o IEFPP, IP.

Dando cumprimento às orientações do Organismo Intermédio acerca dos referenciais a adotar no novo projeto, que devem respeitar o modelo de referencial em vigor e o definido no Guia Organizativo 2024, designadamente, ao nível da estrutura, da identificação das componentes, da identificação das UFCD, da apresentação dos conteúdos e da distribuição das cargas horárias. As propostas foram elaboradas e apresentadas ao Departamento de Formação Profissional com a antecedência mínima exigida de 30 dias úteis antes do início da respetiva ação. Tratando-se de propostas específicas para determinados grupos de formação, predominantemente orientados para pessoas com alterações das funções mentais, multideficiência e outras, houve necessidade de fazer uma caracterização pormenorizada do grupo-alvo e para cada um dos referenciais propostos, justificando a sua adequação às características do mesmo pois só deste modo foi validada, para cada um dos grupos em concreto.

O projeto PESSOAS-FSE+-01549500, visa assim a realização de 6 ações e a participação de 38 formandos/as.

Em novembro e dezembro de 2024 foram admitidos os primeiros 20 formandos/as que transitaram todos para 2025.

DURANTE O ANO DE 2025 MANTIVEMOS EM FUNCIONAMENTO OS CURSOS:

- Assistente Administrativo – 6 formandos/as;
- Hotelaria e Restauração – 7 formandos/as;
- Operador Agrícola– 7 formandos/as.

Em setembro demos início aos contatos com os 38 candidatos/as inscritos e efetuamos 36 avaliações porque 2 já não estavam interessados/as. Das avaliações efetuadas constatou-se que 5 candidatos/as não tinham características para a



formação e foram selecionados/as 18 de entre aqueles/as que melhor aparentavam cumprir os critérios de elegibilidade. Estes irão iniciar formação em janeiro de 2026.

As ações de formação a ministrar continuam a ter base em referenciais C, elaborados e submetidos com a antecedência solicitada, ao Departamento de Formação Profissional, Direção de Serviços de Coordenação da Oferta Formativa para homologação. Estes referenciais permitem uma melhor adaptação às especificidades das características do público-alvo. Com a capacitação deste público, nomeadamente das pessoas portadoras de doença mental, lutamos contra a perda das suas capacidades cognitivas e intelectuais e consequentemente da sua qualidade de vida, colmatando perdas financeiras e perturbações na vida social e profissional dos próprios e seus/suas cuidadores/as informais. Em dezembro recebemos notificação de aprovação dos referenciais propostos. Para as ações a iniciar.

Em junho o Presidente da Direção, após sugestão do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P. (IEFP) propôs que a APECI se candidatasse a Centros de Recursos para a Qualificação e o Emprego (CRQE) – nível 1. Deu nota da abertura do período de candidaturas para a credenciação dos CRQE nesse mês, com termos em 31 de julho pelo que foi elaborada e submetida a candidatura.

Em outubro recebemos notificação de aprovação da mesma e foi celebrado o acordo de Cooperação entre o IEFP, I.P. e a APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptados, enquanto Centro de Recursos para a Qualificação e o Emprego (CRQE) para o triénio de 2026/2028. Este acordo torna possível a concretização de 200 ações de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação (IAOQUE), 25 de Apoio à Colocação e 25 de Apoio Pós Colocação.

A Instituição no seu todo e o centro de formação em particular contribuem para o desenvolvimento sustentável adotando medidas promotoras de um maior valor acrescentado ambiental. Funcionamos numa quinta com 15 hectares, certificada para a produção em modo biológico que nos permite dispor de produtos de particular qualidade. Fazemos o aproveitamento de águas pluviais e compostagem dos resíduos gerados na atividade formativa. Participámos na recolha seletiva de recicláveis, nomeadamente plástico e papel que são diretamente entregues na Valorsul; o vidro e o metal são depositados nos respetivos ecopontos.

Continuamos alinhados com as boas práticas do Município e de acordo com o diagnóstico elaborado no âmbito da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e respetivo Plano de Ação (Resolução do Conselho de Ministros n.º 110/2017), integramos o projeto BioCantinas por sermos detentores duma exploração agrícola certificada.

No âmbito das comemorações dos 500 anos da Paróquia de S. João Baptista de Runa, participámos pelo terceiro ano consecutivo na exposição Presépios Artesanais com vista à divulgação dos nossos projetos e ao reforço da articulação com a comunidade local.

Demos continuidade ao trabalho em parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras que aconteceu em diferentes níveis e projetos:

- Articulação com a Rede Local de Educação e Formação, enquanto órgão consultivo do município e das instituições públicas e privadas envolvidas no processo de educação e formação, com participação na divulgação da oferta formativa no evento “Agora escolhe” que decorreu no Parque de exposições nos dias 8 e 9 de maio de 2025;
- Demos continuidade à participação no programa + saúde que assenta no princípio da promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis na comunidade escolar. Neste programa foram dinamizados com a participação ativa dos/as formandos/as do curso de hotelaria e restauração, 10 workshops em vários agrupamentos escolares que se inscreveram para o efeito.

A convite da Câmara Municipal de Mafra participamos, nos dias 1 e 2 de abril de 2025, em mais uma edição da Feira das Profissões, a qual tem por objetivo a promoção e divulgação dos cursos e atividades das entidades participantes, proporcionando dessa forma aos/às jovens, um melhor conhecimento da oferta educativa e formativa, a nível do ensino secundário/profissional e/ou do ensino superior, após o 9.º ano de escolaridade.

A divulgação da oferta formativa nos agrupamentos escolares do nosso Concelho e Concelhos limítrofes, aconteceu maioritariamente com recurso ao telefone e email. O aumento das respostas de cursos profissionais nestes estabelecimentos fez baixar a procura na nossa tipologia de operação.

Face a esta realidade foi reforçada a divulgação junto de outros parceiros destacando-se o Centro Hospitalar do Oeste que, reconhecendo a importância da



formação profissional com vista à inserção/reinserção no mercado de trabalho, nos encaminhou vários/as candidatos/as.

As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, muitas delas entidades parceiras no âmbito da formação prática em contexto de trabalho, também colaboraram neste processo bem como as CPCJ e equipas de RSI.

Continuamos em permanente articulação com o Centro de Emprego de Torres Vedras sendo através deste que todos os/as candidatos/as à formação, (não detentores de Atestado Multiusos onde conste um grau de incapacidade igual ou superior a 60%), e que residam na abrangência deste CTE, são encaminhados para Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQUE), pelo seu Centro de Recursos para que possam ser abrangidos pela nossa tipologia de operação.

Continuam a ser nossos parceiros, a GNR através da seção de programas especiais (Escola Segura) na realização de ações sensibilização e no apoio em algumas ocorrências e a ASOT no âmbito de atendimento clínico em saúde oral daqueles que mediante prova se enquadrem no estatuto de carenciado.

Continuamos a articulação com o Centro Qualifica, do qual somos parceiros.

7.4. ÁREA DE LAR RESIDENCIAL | LAR

O LAR da APECI é a nossa resposta social para indivíduos/as portadores/as de deficiência cujas famílias e/ou cuidadores/as não existam ou tenham demonstrado incapacidade física, psicológica ou intelectual para responder às suas necessidades específicas, preferências e/ou prestação de cuidados. O LAR destina-se a indivíduos/as portadores de deficiência com idade igual ou superior a 16 anos de idade que reúnam as condições acima referidas.

Durante o ano de 2025, continuámos a dar resposta a 30 residentes estando eles/as divididos entre os dois edifícios que constituem o lar, 20 residentes com acordo nas vivendas e 9 residentes com acordo mais 1 em situação extra acordo no lar dos apartamentos. Dos/as residentes, contamos no total com 11 utentes do sexo feminino e 19 do sexo masculino.

Permanentemente, desenvolvemos o nosso trabalho em prol dos/as nossos/as residentes, priorizando as suas necessidades/preferências, bem como as das suas



famílias. Quando possível, tentamos dar resposta a utentes de outras áreas da Instituição através de estadias temporárias para descanso dos/as cuidadores/as.

FAIXA ETÁRIA DOS/AS RESIDENTES

A distribuição da faixa etária dos/as nosso/a residente a 31 de dezembro de 2025 é apresentado na tabela abaixo:

Faixas etárias	Masculino	Feminino
30-39 anos	2	2
40-49 anos	7	5
50-59 anos	6	3
60-69 anos	4	1

Tabela 1 – Distribuição das faixas etárias dos/as residentes por género.

Como é possível observar na figura acima referida, a maioria dos/as nossos/as utentes encontra-se na faixa etária dos 40 e 50 anos. Nestas faixas etárias, como é possível verificar, são maioritariamente utentes do sexo masculino. Embora demonstre nesta distribuição a longevidade crescente dos/as utentes aos/às quais prestamos resposta, o envelhecimento começa também a demonstrar algumas comorbilidades (coexistência de duas ou mais doenças na mesma pessoa) que exigem mais recursos e cada vez mais especializados, principalmente no que refere à sua saúde.

LAR das vivendas

Faixas etárias	Masculino	Feminino
30-39 anos	2	2
40-49 anos	3	4
50-59 anos	4	1
60-69 anos	3	1

Tabela 2 – Distribuição das faixas etárias dos/as residentes por género, residentes no lar da vivenda.

No lar das vivendas, os/as nossos/as residentes mais jovens têm 30 anos de idade e são do sexo feminino e masculino, enquanto o nosso residente mais velho tem 68 anos e é do sexo masculino. Em relação à distribuição por género, conta com 8 utentes do sexo feminino e 12 residentes do sexo masculino.



LAR dos apartamentos

Faixas etárias	Masculino	Feminino
40-49 anos	4	1
50-59 anos	2	2
60-69 anos	1	-

Tabela 3 – Distribuição das faixas etárias dos/as residentes por género, residentes no lar dos apartamentos.

No lar dos apartamentos, a nossa residente mais nova tem 43 anos de idade e o residente mais velho tem 69 anos de idade. Em relação à distribuição por género, o lar conta com 3 residentes do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

Relativamente à evolução das idades no nosso LAR, como podemos observar, existe uma tendência crescente para o envelhecimento da população a que damos resposta. Associado ao envelhecimento populacional, as necessidades de saúde são crescentes e com determinadas especificidades das quais o sistema público que ao longo dos anos nos tem apoiado, mas neste momento, o panorama nacional diz-nos que o sistema público está com sérias dificuldades em dar resposta à pressão que o envelhecimento e as doenças crónicas exercem sobre o sistema. Também os/as nossos/as residentes, que embora tenham melhorado nos últimos meses o acesso a consultas no sistema público, sofrem com algumas barreiras do sistema público como o tempo de espera para consultas de especialidade e no serviço de urgência.

Apesar disso, existe uma preocupação conjunta em proporcionar o melhor e maior acompanhamento e resposta às necessidades específicas e individuais de cada um/a. Será importante darmos continuidade às formações para enriquecer o conhecimento das colaboradoras que apoiam e cuidam dos/as nossos/as residentes em prol da resposta mais individualizada e especializada ao/à utente.

AUTONOMIA DOS/AS RESIDENTES

Conforme tem sido dado nota ao longo do documento, os/as nossos/as residentes, associado ao processo de envelhecimento, têm aumentado o seu nível de dependência. Grande parte deles/as, neste momento, desloca-se com recurso a cadeira de rodas.

A distribuição respeita a capacidade motora, autonomia e funcionalidade dos/as nossos/as residentes dentro das condições e espaço físico disponível, promovendo sempre a sua participação ativa nas atividades de vida diária.



Infelizmente, cada vez mais, com o avanço da idade, os/as nossos/as residentes têm necessitado de produtos de apoio como cadeiras de rodas, material de posicionamento e material adequado para a higiene como marquesas de banho ou cadeira de banho. Este tipo de materiais, embora extremamente necessário, ocupam bastante espaço físico do qual cada vez menos dispomos. É fundamental promover o crescimento e apostar no desenvolvimento da nossa área, com a construção do novo lar. Atualmente o LAR está em processo de início de obras de melhoria das instalações para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos/as nossos/as residentes.

De seguida, descreveremos sumariamente a autonomia dos/as residentes nos dois equipamentos existentes (LAR das vivendas e LAR dos apartamentos).

Na realização das atividades básicas de vida diária, os/as residentes do **LAR das vivendas** são os/as mais dependentes. Apenas três residentes demonstram autonomia num conjunto de atividades básicas de vida diária como a alimentação, a higiene pessoal, as idas à casa de banho, o vestir, despir-se e calçar-se, por exemplo. Os/as residentes não têm autonomia na gestão da sua saúde e nos cuidados específicos associados à mesma, necessitando de orientações. Todos/as os/as residentes dependem das colaboradoras para gerir e/ou administrar a sua medicação. Apenas dois não tomam qualquer tipo de medicação diariamente. Todos os/as residentes necessitam de acompanhamento a serviços públicos ou a cuidados e assistência à sua saúde.

Dos/as residentes/as que utilizam cadeira de rodas, apenas dois conseguem deslocar-se sozinhos e apenas cinco conseguem realizar marcha sem apoio. Na alimentação, 9 residentes são totalmente dependentes.

Na realização das atividades básicas de vida diária, os/as residentes do **LAR dos apartamentos** são os/as mais independentes. No conjunto de atividades de vida diária, apenas dois demonstram autonomia num conjunto de atividades básicas de vida diária como a alimentação, a higiene pessoal, as idas às casas de banho e o vestir, despir-se e calçar-se, por exemplo. Os/as restantes residentes, apesar de terem alguma capacidade funcional, apresentam algumas limitações que implicam maior acompanhamento, apesar de participarem nas atividades de vida diária, de acordo com as suas competências individuais para a tarefa. Na marcha, apenas três residentes necessitam de apoio individual de uma segunda pessoa nas deslocações,



principalmente se implicar ultrapassar obstáculos ou o percurso tiver barreiras arquitetónicas (rampas, escadas, piso irregular, etc.).

Todos/as os/as residentes que tomam medicação diariamente dependem das colaboradoras para gerir e/ou administrar a sua medicação. Apenas dois residentes não tomam medicação diariamente.

Todos/as necessitam de acompanhamento a serviços públicos ou a cuidados e assistência à sua saúde. Nenhum/a dos/as residentes utiliza cadeira de rodas ou produtos de apoio. São maioritariamente autónomos/as na sua alimentação e nas idas à casa de banho.

RECURSOS HUMANOS

O número de recursos humanos afetos aos dois lares residenciais é evidenciado no quadro que se segue:

Diretora Técnica	Responsáveis de Lar Residencial	Ajudantes de Ação Direta	Fisioterapeuta (acumulação com função de DT)	Auxiliar de Serviços Gerais	Cozinheira
1	2	20	1	0	0

Temos como objetivo permanente promover um bom ambiente de trabalho, com boas condições físicas e promoção do bem-estar físico e psicológico que transmita a todas as colaboradoras uma identificação com o seu local de trabalho e a vontade de permanecer a desenvolver a atividade laboral nesta casa.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Durante este ano, foram necessárias diversas intervenções nas instalações e equipamentos do nosso LAR. O secador da roupa industrial do lar das vivendas avariou e encontra-se em análise a compra de um novo.

A colocação de uma cobertura para a lavandaria, para que nas épocas mais gélidas e chuvosas, consigam tranquilamente ir colocar roupa a lavar e secar. Quanto à cobertura exterior na entrada do LAR, foi substituída o que facilita bastante as entradas e saídas do lar nos dias mais chuvosos.

No espaço interior, a degradação agravou-se com as intempéries recentes ao longo do ano, estando a obra a iniciar para melhorar significativamente as condições



habitacionais dos/as nossos/as residentes e conseqüentemente a sua qualidade de vida.

SAÚDE

Quanto à saúde dos/as nossos/as residentes, o envelhecimento e as comorbilidades (coexistência de duas ou mais doenças na mesma pessoa) dos/as nossos/as “meninos/as” têm aumentado a necessidade de acompanhamento médico especializado. Além dos protocolos anteriormente estabelecidos com o Centro Hospital do Oeste (CHO) – Torres Vedras e com o Campus Neurológico Sénior (CNS), contamos essencialmente com a unidade de saúde Arandis e Gama, onde os/as nossos/as residentes têm consulta de Medicina Geral e Familiar mais frequentemente. Os cuidados de enfermagem nestas unidades foram fundamentais para o aconselhamento e seguimento de situações pontuais que surgiram ao longo do ano. Através destas unidades de saúde local, tivemos encaminhamentos importantes para a consultas de especialidades, tais como: Oftalmologia, Psiquiatria, Cirurgia, Pneumologia e Dermatologia.

Contudo, a maioria dos/as nossos/as residentes tem o seu acompanhamento mais frequente no centro de saúde. As consultas na unidade de saúde local Arandis acontecem essencialmente, na sua maioria, por pedido da APECI, tendo em conta a observação das necessidades identificadas, contudo, nem sempre são respondidas atempadamente ou conforme o esperado. Os/As nossos/as utentes com Diabetes e Hipertensos são os que têm um acompanhamento mais frequente.

ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS COM OS/AS NOSSOS/AS RESIDENTES

Os/as nossos/as residentes, no seu dia-a-dia, participam nas atividades desenvolvidas em contexto de CACI. Contudo, aos fins-de-semana, aproveitando o período de lazer, também realizam atividades em contexto de lar, tais como:

- **Catequese** – No segundo trimestre do ano, os/as residentes cujos/as familiares, cuidadores/as e tutores tenham manifestado interesse na sua participação, têm atividades de catequese todos os sábados à tarde.
- **“Vamos ao futebol”** – Alguns/mas residentes que manifestam interesse e gosto por ver jogos de futebol, têm assistido a alguns no estádio do Torreense, que gentilmente nos cede alguns bilhetes para o efeito.

- **Voleibol** – Os/as nossos/as residentes mais autónomos/as, atualmente participam em treinos de voleibol aos sábados de manhã na Madeira Torres.
- A Juventude Cruz Vermelha manteve no LAR da APECI o seu projeto de voluntariado. Mensalmente, os/as voluntários/as dirigem-se ao nosso LAR para celebrar o aniversário dos/as residentes, com direito a bolo e a um presente, elaborado em conjunto com os/as voluntários/as.

7.5. ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE | GQ

A Área de Gestão da Qualidade (GQ) garante a gestão documental de acordo com referências normativas, criando ações que visam aperfeiçoar o funcionamento da Instituição às necessidades e expetativas dos/as utentes, familiares/responsáveis e dos/as colaboradores/as, assegurando que os serviços e os seus procedimentos se tornem cada vez mais eficazes.

Em colaboração com a Direção, existiu uma constante preocupação com a credibilização Institucional, no sentido de manter nos seus pressupostos a melhoria contínua dos serviços, preocupando-se com a satisfação dos/as seus/suas utentes/clientes, internos e externos, promovendo a otimização operacional.

A APECI pauta-se por desenvolver serviços de qualidade, tendo como objetivo a obtenção de bons resultados, respeitando tanto as necessidades e expetativas dos/as utentes, como as dos/as seus/suas familiares/responsáveis ou representantes legais.

A GQ desenvolveu, em conjunto com os/as demais colaboradores/as da APECI, serviços que acrescentaram valor à melhoria da qualidade de vida de quem conosco contacta, sustendo o reconhecimento da Instituição junto da comunidade.

Estamos conscientes que a evolução e o crescimento só é possível, ano após ano, com a dedicação de todos/as, tendo os/as diretores/as técnicos/as, coordenadores/as e/ou responsáveis de serviço de cada área de atuação um papel imprescindível.

A alteração da calendarização previamente definida pode estar relacionada com a priorização de outros processos das áreas/serviços e com as orientações diretivas. Relativamente aos compromissos traçados no plano de atividades para 2025, destaca-se a execução dos seguintes objetivos:



- Garantir apoio estratégico e operacional à Direção;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis e os normativos orientadores de cada resposta social ou serviço;
- Criar estratégias que envolvam a comunidade nas atividades e dinâmicas institucionais;
- Elaborar, juntamente com os/as diretores/as técnicos/as, coordenadores/as e/ou responsáveis de serviço, procedimentos, processos e impressos das diversas áreas/serviços;
- Motivar os/as colaboradores/as para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Continuar a promover a responsabilização dos/as colaboradores/as;
- Realizar benchmarking através da análise das boas práticas de associações congéneres;
- Fazer um levantamento das relações Institucionais e criar novas parcerias;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida, colocando em prática os procedimentos adotados;
- Manter e melhorar a informação dos canais de comunicação interna e externa;
- Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APECI.

TRATAMENTO DAS SUGESTÕES/RECLAMAÇÕES E CONTROLO DE NÃO CONFORMIDADES

Os resultados da análise às Sugestões/Reclamações, ao Controlo de Não Conformidades e a Situações de Negligência, Abusos e Maus Tratos para o ano de 2025, foram os seguintes:

TRATAMENTO DE SUGESTÕES/RECLAMAÇÕES				
Tipo	Quant.	Relação com a APECI	Área/Serviço	Estado
Sugestões	1	Colaboradora	DIR	Pendente
	Total: 1			



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
2025**

TRATAMENTO DE SUGESTÕES/RECLAMAÇÕES				
Tipo	Quant.	Relação com a APECI	Área/Serviço	Estado
Reclamações	1	Representante legal	AAF/DIR	Concluído
	1	Colaboradora	DIR	Pendente
	Total: 2			

TRATAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES				
Tipo	N.º de ordem	Área/Serviço	Ação Corretiva	Estado
Não Conformidades	---	-----	-----	-----
	Total: 0			

SITUAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA, ABUSOS E MAUS TRATOS				
Tipo	Quant.	Denunciante	Área/Serviço	Estado
Maus tratos	1	Colaboradora	SED/CACI1/DIR	Resolvido
Maus tratos	1	Colaboradora	SED/DIR	Resolvido
Negligência por omissão	1	Colaboradora	CACI1/DIR	Resolvido
Difamação	1	Colaboradora	LAR/DIR	Resolvido
Abusos	1	Colaboradora	LAR/DIR	Resolvido
Total: 5				

EXEMPLOS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2025

Áreas/serviços	Ações a desenvolver	Objetivos	Calendário
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano
GQ	Receção de novos/as colaboradores/as	Apresentação institucional	Durante todo o ano
GQ	Código de ética	Divulgar e aplicar o manual	Durante todo o ano
GQ	Comunicação Institucional (Comunic'APECI)	Melhorar e explorar os canais de comunicação existentes.	Durante todo o ano
GQ	Comunic'APECI	Divulgação de atividades e eventos nas redes sociais.	Durante todo o ano
GQ	Novos projetos	Sugerir, implementar e acompanhar novos projetos.	Durante todo o ano



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Áreas/ serviços	Ações a desenvolver	Objetivos	Calendário
GQ	Projetos CM-TVEDRAS	Acompanhar a implementação dos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projeto INR	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
GQ	Projeto IPDJ	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
RH	Recursos humanos – Recrutamento e seleção	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
RH	Recursos humanos – Formação de colaboradores	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
CACI	Procedimentos para os CACI'S	Colaborar na elaboração de novos procedimentos.	Durante todo o ano
CACI	Impressos para os CACI'S	Colaborar na elaboração ou revisão de procedimentos.	Durante todo o ano
LAR	Procedimentos para o LAR	Colaborar na atualização e organização dos processos.	Durante todo o ano
LAR	Plano individual de intervenção	Auxiliar na sua elaboração e monitorizá-lo.	Durante todo o ano
CACI	Registo de ocorrências	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
LAR	Relatório anual de avaliação	Verificar e acompanhar a sua realização.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
GQ	Projeto desportivo da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto IPDJ	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto cultural da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	2º semestre
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre
GQ	Avaliação do projeto do INR	Avaliar a implementação do projeto.	2º semestre

7.6. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS | AAF

A AAF, área de suporte a toda a Instituição e de reporte à Direção, é composta pelo Serviço de Contabilidade, pelo Serviço de Compras, pelo Serviço de Tesouraria e pelo Serviço Administrativo, com uma equipa funcional de 5 elementos, com reforço de mais um elemento do Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com emprego apoiado em mercado aberto.

Atendendo à instabilidade internacional, a inflação que nos obrigou a fazer um controlo rigoroso de gastos, foi com grande dedicação e empenho que a equipa, concretizou os objetivos programados para o ano de 2025:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores/as, fornecedores e público em geral;



- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises mensais e partilha de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços e com os/as nossos/as associados/as;
- Prosseguir com a elaboração de impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Prosseguir com a pesquisa de software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área;
- Prosseguir e melhorar o processo de contratação pública, automatizar procedimentos e implementação da faturação eletrónica.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano de 2025 totalizaram 3.989,53 € em equipamento básico.

RENDIMENTOS DE EVENTOS, DE COLABORAÇÕES E DOAÇÕES

O resultado obtido com as Campanhas e Eventos de captação de recursos, foi:

- Campanha do Pirilampo Mágico, no valor de 5.760,19€;
- Artigos Solidários, no valor de 10,00 €;
- Amigos da Petanca, no valor de 260,00 €;
- Mérito Cubico Mediação Imobiliária Unipessoal, no valor de 1.535,00 €;
- Protocolo CMTV/Outdoor, no valor de 1.800,00 €;
- Protocolo de Atividade socialmente útil, no valor de 1.334,14 €;
- Outras colaborações - Reciclagem, no valor de 2.127,20 €;
- Outras colaborações - Promotorres, no valor de 312,18 €;
- Campanha da Lenha, no valor de 102,50 €;
- Fricke Holding GmbH - "Fricke Social Run 2025", no valor de 6.265,00 €;
- Rúbis Energia Portugal, SA-Pedalar por uma causa, no valor de 1.805,00€.



PRINCIPAIS BENEMÉRITOS

- Ana Maria Marques Duarte Justino;
- Anabel da Costa Alves;
- António Maria da Silva Ferreira Nunes;
- Avibom Avícola, SA;
- Azeol - Sociedade de Azeites e Óleos da Estremadura, SA;
- Carlos Manuel Coelho Dias Lda.;
- Farmácia Edite Rosa Lda.;
- Fernando Sérgio da Silva Fonseca;
- Fricke Holding GmbH;
- Maria Teresa Sarmento Cipriano Sousa Xavier;
- Merito Cubico Mediação Imobiliária Unipessoal, Lda.;
- Paixão Corretores de Seguros Lda.;
- Rubis Energia Portugal, SA;
- Silverpoint - Unipessoal Lda..

7.7. ÁREA DE APOIO E SUPORTE | AAS

7.7.1. SERVIÇO DE SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE | SLH

O Serviço de Segurança Alimentar continua a envidar esforços no sentido de ver cumpridas as exigências legais aplicáveis.

No decorrer do ano o serviço funcionou com cinco colaboradoras auxiliares, três com serviço regular na cozinha e refeitório.

Realizaram-se duas visitas anuais da Controlvet, com o objetivo de melhoria da qualidade do serviço e para dar orientações sobre a legislação em vigor.

Em relação ao Serviço de Limpeza e Higiene, continua a funcionar com cinco colaboradoras auxiliares, três delas desempenham funções também no refeitório e cozinha.

Existe ainda um colaborador (Serviço de transportes) que desempenha tarefas no armazém de produtos de higiene, a tempo parcial, que faz a gestão mensal da entrada, saída dos produtos e a sua distribuição.



Relativamente ao controlo de pragas, o mesmo manteve-se com as visitas programadas da empresa competente. A Instituição possui de um certificado de desinfestação até fevereiro de 2026, que se deverá manter.

7.7.2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA | SIF

O SIF garantiu, com colaboração de uma empresa externa, a operacionalidade dos recursos ao nível de informática, promovendo a sua utilização, manutenção e inovação institucional.

Durante o ano de 2025, desenvolveram-se os objetivos que se seguem:

- Manutenção dos computadores das diversas áreas institucionais;
- Dar suporte e garantir condições para os/as colaboradores/as;
- Manutenção da rede informática da Sede, LAR e FP;
- Suporte técnico na criação e alteração de acessos Institucionais.

7.7.3. SERVIÇO DE TRANSPORTE | STR

O Serviço de transportes é constituído por quatro motoristas de viaturas ligeiras e um motorista de viaturas pesadas de passageiros, sendo que uma motorista faz parte do horário em colaboração nas salas, e outro motorista faz parte do horário no armazém de produtos de limpeza e nas entregas dos produtos hortícolas do Centro de Formação Profissional de Runa.

Os/As motoristas são responsáveis pelo transporte dos/as utentes, zelo pela manutenção e limpeza da viatura. Cada viatura tem nos seus circuitos uma auxiliar, que junto com o motorista, deverão funcionar em equipa pelo bem-estar dos/as utentes.

Ao longo do ano os motoristas, têm garantido o serviço de reciclagem, nomeadamente a recolha, armazenagem e entrega de papel e plástico numa empresa especializada, que atribui um valor monetário à Instituição.

Têm feito também pequenas manutenções nas viaturas, edificado e nos materiais e equipamentos das salas.

Têm colaborado também no acompanhamento dos/as utentes nas saídas intercentros e em outros eventos nomeadamente no projeto da praia e campo, festa do dia do deficiente.



A frota de viaturas é constituída por uma carrinha pesada de passageiros, sete carrinhas de nove lugares, quatro veículos de cinco lugares e uma carrinha ligeira de caixa aberta. Havendo a necessidade no futuro de se proceder gradualmente à renovação da frota.

8. PROJETO “CUIDADOSAMENTE”

O projeto CuidadosaMente é uma iniciativa desenvolvida e apoiada pela Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV) e pela nossa Instituição, que visa o apoio psicossocial junto dos/as cuidadores/as informais de pessoas com deficiência (PcD) do concelho de Torres Vedras, através de um conjunto de serviços que integram intervenções individuais e atividades em grupo.

As ações realizadas ao longo do projeto foram desenvolvidas até ao final do ano. Das várias atividades de grupo direcionadas para Cuidadores e famílias. Será importante recordar que estas se dividiram em diversas categorias: Rede de partilha entre cuidadores, Sessões de Pilates e apoio psicológico individual.

Durante o ano 2025, foram acompanhados 15 cuidadores/as, tendo sido realizadas 130 sessões individuais e em grupo.

Como balanço final das atividades desenvolvidas no âmbito do CuidadosaMente, no qual participaram 65 pessoas no total, sendo de realçar o grau de satisfação reportado pelos/as cuidadores/as que participaram nas atividades, bem como o feedback e sugestões que os/as mesmos/as foram apresentando ao longo do tempo.

No decorrer do ano foram identificadas algumas áreas de melhoria:

- Estabelecer contacto assíduo e obter maior apoio institucional e envolvimento dos atores sociais;
- Desenvolver ações alargadas de divulgação do projeto e sensibilização da comunidade para a deficiência e para o papel do/a cuidador/a;
- Reforçar a divulgação do projeto junto dos/as cuidadores/as informais e formais e da comunidade, como apoio efetivo na busca de respostas para problemas concretos;
- Apostar em ações de divulgação e atividades descentralizadas, com o apoio das autarquias e outros agentes sociais e comunitários, a nível local;



- Assegurar algum apoio à tarefa de cuidar, por parte de pessoas devidamente identificadas e qualificadas, para que os/as cuidadores/as possam participar nas atividades do projeto;
- Reforçar o apoio e acompanhamento psicológico individual, nomeadamente para necessidades de carácter urgente e/ou situações de emergência/crise.

9. SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS (RH)

Durante o ano de 2025 este serviço prestou apoio à Direção e desenvolveu as seguintes atividades:

- Iniciou-se a readaptação da descrição de funções, em fase de ultimização, para se proceder à implementação do novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Continuou a melhoria no processo de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição;
- Elaborou e concretizou o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços. A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral), a duração de cada ação e o custo previsível.

Vários/as colaboradores/as, de sua iniciativa ou através da articulação desta Instituição com vários serviços, puderam usufruir de diversas ações formativas específicas, tendo para o efeito dispensado (em dias de trabalho), colaboradores/as, para poderem participar nessas ações.

Nesta vertente, para além de outras formações de curta duração, direcionadas para as diversas Áreas e Serviços, destacam-se as ações de formação realizadas nomeadamente: Primeiros Socorros Psicológicos; Medidas de Autoproteção; Manuseamento de Equipamentos de 1ª Intervenção; Prevenção e Combate a Incêndios; Processos e métodos de proteção fitossanitária e de aplicação de produtos Fitofarmacêuticos; Integração Sensorial da Infância; Contratação Pública; Formação avaliação de desenvolvimento Griffiths III e Recursos Humanos – processamento de vencimentos;



- Promoveu o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, serviços, técnicos e centros de formação da comunidade e envolver os vários colaboradores da APECI, com os seus saberes especializados e experiência;
- Promoveu-se à sensibilização dos/as colaboradores/as para a necessidade de se ter cuidado no manuseamento dos equipamentos e em ações de poupança de energia e recursos;
- Aquisição de software de Gestão de Recursos Humanos, que permite gerir os nossos recursos na monitorização das horas de trabalho, na gestão de horários e de ausências, na supervisão do trabalho remoto e supervisionar o controlo de acessos. Tendo sido instalados terminais na Sede, Centro de Formação Profissional, em Runa, no Lar Apartamentos e Lar Vivendas;
- Aquisição de um software denominado "Pack Fiscal", que permite a comunicação direta das renumerações e impostos dos colaboradores à Segurança Social;
- Submissão e aprovação da Candidatura Medida do IEFP + Ativação, para duas pessoas.

10. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS

Dado o elevado número de anos que o edifício Sede possui, foram efetuadas algumas intervenções. No entanto, é necessário proceder à reparação do piso de duas salas, devido a intempérie e detetar e resolver a infiltração num gabinete técnico.

Foi realizado o isolamento da cobertura do lar das vivendas e iniciado a reparação das paredes externas e internas de modo a criar melhores condições dos/as nossos/as residentes e conseqüentemente a sua qualidade de vida.

Procedeu-se à reparação da cobertura na entrada do Lar Residencial na zona de embarque dos utentes nas carrinhas.

Após a receção dos orçamentos iremos iniciar a cobertura de ligação entre o Lar e a lavandaria.

No Centro de Formação foi efetuada a reparação na casa do motor e de infiltrações na cobertura do edifício.



11. CONCLUSÃO

Durante o ano de 2025, foram incrementadas e desenvolvidas várias atividades nas diversas vertentes, com ganhos no desenvolvimento e capacitação dos/as nossos/as utentes.

Através das ações de formação, procuramos capacitar os nossos colaboradores/as através da aquisição de novos conhecimentos.

Implementou-se e estamos apostados em continuar a incrementar estratégias de autossustentabilidade da instituição, para fazer face aos gastos necessários e inverter o desequilíbrio financeiro já anteriormente referido.

Continuar a tentar dar resposta às preocupações das famílias nomeadamente:

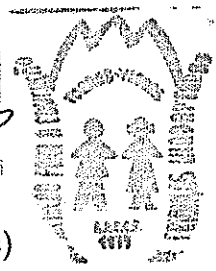
- Aumento da capacidade de resposta social IPI;
- Aumento da capacidade de resposta social CACI;
- Na construção do novo Lar;
- Na continuação da reparação do edificado.

Teremos pela frente um trabalho enorme, em que a sua concretização depende de diversos fatores essenciais, como a colaboração, apoio e dedicação de todos/as, os/as colaboradores/as que fazem parte desta honrosa Instituição e das entidades, empresas, associações congéneres, beneméritos, famílias e da comunidade.

Torres Vedras e APECI, 30 de maço de 2026

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)





A

12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	3, 10	387 828,34	377 806,92
Subsídios, doações e legados à exploração	3, 11	2 100 371,62	2 055 739,52
ISS, IP - Centros Distritais		1 472 517,44	1 367 865,24
Outros		627 854,18	687 874,28
Variação nos inventários da produção	9	-495,88	-1 032,42
Trabalhos para a própria entidade		263,83	299,33
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-57 260,74	-55 694,60
Fornecimentos e serviços externos	13	-476 222,42	-432 701,69
Gastos com o pessoal	3,12	-2 061 062,06	-1 933 376,25
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	935,84
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	3, 10	31 962,12	39 236,50
Outros gastos e perdas		-98 933,79	-101 432,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-173 548,98	-50 219,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3,6,7	-57 113,84	-60 640,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-230 662,82	-110 859,79
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 10	22 347,34	38 426,13
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		-208 315,48	-72 433,66
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-208 315,48	-72 433,66

12.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS

RUBRICAS	Centro Atividades e Capacitação p ^a a Inclusão	Intervenção Precoce Infância	Lar Residencial	Outras Atividades	TOTAL
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas e serviços prestados	232 223,69	0,00	104 659,41	50 945,24	387 828,34
Subsídios à exploração	752 614,62	176 523,58	663 771,24	607 462,18	2 100 371,62
ISS, IP-Centro Distrital	742 354,78	175 050,36	555 112,30	0,00	1 472 517,44
Outros	10 259,84	1 473,22	8 658,94	607 462,18	627 854,18
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-495,88	-495,88
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	263,83	263,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10 553,94	-316,27	-39 132,97	-7 257,56	-57 260,74
Fornecimentos e serviços externos	-234 484,01	-35 982,03	-104 069,62	-101 686,76	-476 222,42
Gastos com o pessoal	-852 750,25	-144 440,40	-589 104,70	-474 766,71	-2 061 062,06
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00			0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)	0,00			0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00			0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9 925,05	464,75	5 755,54	15 816,78	31 962,12
Outros gastos e perdas	-2 312,34	-99,82	-553,45	-95 968,18	-98 933,79
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-105 337,18	-3 850,19	-58 674,55	-5 687,06	-173 548,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-16 730,61	-4 706,76	-13 115,46	-22 561,01	-57 113,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-122 067,79	-8 556,95	-71 790,01	-28 248,07	-230 662,82
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	22 347,34	22 347,34
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-122 067,79	-8 556,95	-71 790,01	-5 900,73	-208 315,48
Imposto sobre o rendimento do período					0,00
Resultado líquido do período	-122 067,79	-8 556,95	-71 790,01	-5 900,73	-208 315,48



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

12.3. BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-25	31-dez-24
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3,6	1 364 580,33	1 417 334,90
Bens do patrimônio histórico e cultural	3,6	25 708,03	25 708,03
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3,7	2 218,42	2 588,16
Investimentos financeiros	3,8	17 151,17	17 151,17
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
		1 409 657,95	1 462 782,26
Ativo corrente			
Inventários	3,9	1 968,33	2 464,21
Clientes	3,13	80 733,01	71 305,84
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	13	6 636,40	8 029,46
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	13	2 565,58	2 565,58
Outras contas a receber	3,13	1 074 761,59	1 451 443,36
Diferimentos	3,13	5 858,93	4 194,08
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3,4	1 250 398,06	1 535 771,76
		2 422 921,90	3 075 774,29
Total do ativo		3 832 579,85	4 538 556,55
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3,13	677 308,80	677 308,80
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		574 823,44	574 823,44
Resultados transitados	5,13	1 242 134,34	1 314 568,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	131 125,59	144 455,28
	3,13	2 625 392,17	2 711 155,52
Resultado líquido do período		-208 315,48	-72 433,66
Total do fundo de capital		2 417 076,69	2 638 721,86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3	34 242,95	31 906,05
Adiantamentos de clientes	13	765,44	2 368,13
Estado e outros entes públicos	3,13	48 627,20	40 375,93
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	13	998 838,19	1 475 532,00
Outras contas a pagar	13	333 029,38	349 652,58
Outros passivos financeiros			
		1 415 503,16	1 899 834,69
Total do passivo		1 415 503,16	1 899 834,69
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 832 579,85	4 538 556,55



12.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		313 348,74	307 510,43
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas		-109 847,63	-98 431,30
Pagamentos a fornecedores		-504 165,74	-460 685,92
Pagamentos ao pessoal		-1 394 975,81	-1 314 016,15
Caixa gerada pelas operações		-1 695 640,44	-1 565 622,94
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos		1 404 203,58	1 417 949,14
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-291 436,86	-147 673,80
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-15 274,78	-21 246,48
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		21 337,94	40 153,16
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6 063,16	18 906,68
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-285 373,70	-128 767,12
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 535 771,76	1 664 538,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 250 398,06	1 535 771,76



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A **APECI** é uma Instituição sem fins lucrativos, sob a forma de IPSS, constituída por escritura de 09/02/79, folhas 61 a 67 do Livro B-65, do extinto 1º Cartório Notarial Torres Vedras. Instituição de Utilidade Pública registada sob o nº 82/81 em 23/10/1981, no livro das Associações de Solidariedade Social, em conformidade com o disposto no nº 1 do artigo 34º do Estatuto das Instituições Privadas de Solidariedade Social.

1.1 DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

APECI – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras
Com Sede na Rua António Augusto Cabral n.º 13
2560-307 Torres Vedras
NIPC 500 844 569

1.2. NATUREZA DA ATIVIDADE

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas, tem como objetivo principal dar apoio a pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo - NCRF-ESNL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.



No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março e Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março e Portaria n.º 218/2019, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março e Aviso n.º 8259/2019, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem:

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. REGIME DO ACRÉSCIMO (PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA)

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do pagamento ou recebimento.



As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3. CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer a nível de movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os/as utentes.

3.1.4. MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos/as utentes com base nas demonstrações financeiras.

Ítems que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. COMPENSAÇÃO

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

- Razão para a reclassificação.

3.2. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As despesas subsequentes que a entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incursas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

Os bens do ativo fixo tangível atribuídos a título gratuito, encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador. As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens de acordo com a tabela seguinte:

Activos fixos tangíveis	Numero de anos
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento Básico	6 a 15
Equipamento administrativo	5 a 10
Outros activos fixos tangíveis	6 a 10

Os bens do património histórico e cultural não são depreciados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas, "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".



3.2.2. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Os “Ativos intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte:

Activos fixos intangíveis	Numero de anos
Outros activos intangíveis	10

3.2.3. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o *First in First out* (FIFO)¹ como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

Os inventários não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, destinam-se essencialmente ao desenvolvimento das atividades.

3.2.4. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

- Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros que se encontram

¹ Segundo o método FIFO, cuja designação deriva das iniciais da expressão anglo-saxónica "first in first out" (o primeiro a entrar é o primeiro a sair), as primeiras existências a entrar em armazém são também as primeiras a sair. Fonte: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$fifo-\(first-in-first-out\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$fifo-(first-in-first-out)), acedido em 28 de março de 2022.

com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os valores de quotas não pagas não foram considerados no ativo, como dívidas de associados por não se encararem meios coercivos de cobrança. Razão pela qual as quotas recebidas no exercício e relativas a exercícios anteriores, não foram contabilizadas como resultando de exercícios anteriores, sendo relevadas como rendimento do exercício em que se recebem.

- Clientes e outras contas a receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

- Caixa e depósitos bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.5. FUNDOS PATRIMONIAIS

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;



- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Instituição beneficia de isenção de imposto sobre o rendimento ao abrigo do art.10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas).

3.2.7. SUBSÍDIOS

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a entidade cumpre as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com a exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" da demonstração dos resultados do período em que são realizados, independentemente da sua data de recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais. Subsequentemente, relativamente aos subsídios relacionados com ativos depreciables, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos proporcionalmente às reintegrações dos ativos subsidiados.

3.2.8. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

3.2.9. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS/AS

Os benefícios de curto prazo dos/as empregados/as incluem salários, diuturnidades, subsídio de turno, complementos de trabalho noturno, abonos para falhas, subsídio de função, subsídio de coordenação, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.



As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.3. PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações, baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

3.4. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

Os fatores de incerteza e preocupação estão relacionados à atualização das comparticipações financeiras dos contratos de cooperação, que não acompanham o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN), e ao funcionamento do Centro de Formação Profissional. O financiamento depende dos subsídios atribuídos pelo governo, com base nas candidaturas apresentadas pela instituição no âmbito do PO ISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e do programa Pessoas 2030, assim como a incerteza quanto ao número de formandos/as interessados/as em frequentar a oferta dos nossos cursos. No entanto, as estimativas relacionadas ao impacto nas demonstrações financeiras da entidade são continuamente avaliadas, refletindo, à data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o contexto atual e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.



4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizado o método direto.

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários, detalha-se como segue:

Descrição	2025	2024
Numerário	854,77	1 319,84
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1 249 543,29	1 534 451,92
Caixa e seus equivalentes	1 250 398,06	1 535 771,76

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Durante o presente exercício, foram detetados alguns erros relativamente ao período anterior, cuja correção e impacto foram efetuados no presente período.

A correção dos erros identificados nas demonstrações financeiras do exercício anterior teve um impacto negativo nos resultados transitados deste período, bem como nos resultados do período anterior, no montante de 586,67 €.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, foi a seguinte:

Descrição	Início do período		Fim do período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações	Quantia escriturada	Depreciações
Bens do Património histór. e art. e cultural	25 708,03		25 708,03	
Outros Activos Fixos Tangíveis:				
Terrenos e recursos naturais	475 055,13		475 055,13	
Edifícios e outras construções	2 009 633,30	1 121 760,48	2 009 633,30	1 159 857,16
Equipamento básico	329 147,36	315 615,40	331 847,26	319 965,63
Equipamento de transporte	293 794,70	293 074,70	293 794,70	293 794,70
Equipamentos administrativos	101 725,68	78 877,45	101 497,10	86 625,84
Outros activos fixos tangíveis	106 899,67	89 592,91	106 899,67	93 903,50
Total	3 341 963,87	1 898 920,94	3 344 435,19	1 954 146,83



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
2025**

R

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as aquisições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Bens do Patrim. histórico e art. e cultural	Terrenos	Edifícios e outro construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. adm.	Out. activos fixos tangíveis	Total
Activo Bruto								
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	25 708,03	475 055,13	2 009 633,30	329 147,36	293 794,70	101 725,68	106 899,67	3 341 963,87
Aquisições				3 989,53				3 989,53
Revalorizações								0,00
Alienações				-1 289,63		-228,58		-1 518,21
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	25 708,03	475 055,13	2 009 633,30	331 847,26	293 794,70	101 497,10	106 899,67	3 344 435,19
Depreciações e perdas imparidade acumuladas								
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	0,00	0,00	1 121 760,48	315 615,40	293 074,70	78 877,45	89 592,91	1 898 920,94
Depreciações do exercício			38 096,68	5 639,86	720,00	7 976,97	4 310,59	56 744,10
Alienações				-1 289,63		-228,58		-1 518,21
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	0,00	0,00	1 159 857,16	319 965,63	293 794,70	86 625,84	93 903,50	1 954 146,83
Valor líquido	25 708,03	475 055,13	849 776,14	11 881,63	0,00	14 871,26	12 996,17	1 390 288,36

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, foi a seguinte:

Descrição	Início do período		Fim do período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações	Quantia escriturada	Depreciações
Outros activos intangíveis	29 973,60	27 385,44	29 973,60	27 755,18
Total	29 973,60	27 385,44	29 973,60	27 755,18

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as aquisições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Outros activos intangíveis	Total
Activo Bruto		
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	29 973,60	29 973,60
Adições		0,00
Alienações		0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	29 973,60	29 973,60
Amortizações e perdas imparidade acumuladas		
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	27 385,44	27 385,44
Amortizações do período	369,74	369,74
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	27 755,18	27 755,18
Valor líquido	2 218,42	2 218,42

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2025 e 2024, a Entidade detinha os seguintes Investimentos Financeiros:

Descrição	2025	2024
Participação Capital	100,00	100,00
Fundos de Compensação do Trabalho	14 942,83	14 942,83
Fundo de Reestruturação do Sector Solidário	2 108,34	2 108,34
Total	17 151,17	17 151,17

9. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários da entidade nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalham-se conforme quadro que se segue:

Movimentos	2025			2024		
	Materias-primas subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Materias-primas subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Saldo inicial	0,00	-2 464,21	0,00	-575,00	-3 496,63	0,00
Compras	-52 654,22			-51 045,93		
Regularizações	-4 606,52			-4 073,67		
Saldo final	0,00	1 968,33	0,00	0,00	2 464,21	0,00
Total	-57 260,74	-495,88	0,00	-55 694,60	-1 032,42	0,00
Gastos no período		-57 260,74			-55 694,60	
Variações nos inventários da produção		-495,88			-1 032,42	

Os valores da rubrica de inventários não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, destinam-se essencialmente à formação profissional, a consumo interno e estão mensurados pelo menor custo mercado de produtos semelhantes.



10. RÉDITO E OUTROS RENDIMENTOS

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes Réditos e Outros Rendimentos:

Descrição	2025	2024
Vendas	3 203,48	3 677,24
Prestação de Serviços	384 624,86	374 129,68
Quotas dos utilizadores	317 235,00	309 834,40
Quotas e Jóias	11 267,00	14 956,00
Promoções para captação de recursos	16 389,50	13 709,14
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	39 733,36	35 630,14
Outros Rendimentos e ganhos	31 962,12	39 236,50
Aluguer de equipamento	6 806,87	5 502,94
Co-financiamento de projectos do INR, I.P	1 693,87	1 843,46
Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	2 500,00	0,00
Hora #Beactive - Desporto	250,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	1,20
Recuperação de dívidas a receber	0,00	513,88
Sinistros	231,59	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	74,22	16 344,57
Imputação de subsídios para investimento	13 329,69	14 630,30
Indeminização por falta de aviso prévio	1 988,00	0,00
Outros não especificados	5 087,88	400,15
Juros	22 347,34	38 426,13
Total	442 137,80	455 469,55

Registou-se na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos o apoio financeiro recebido do **Instituto Nacional para a Reabilitação**, no valor de 1.693,87 €, referente ao projeto N.º 296/2025, "Em Maré de Férias VII.

11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a entidade apresentava nas suas demonstrações financeiras os seguintes Subsídios do Governo:

Entidade	2025	2024
ISS, IP-Centro Distrital	1 472 517,44	1 367 865,24
DGEsTE - Serviço de Educação	68 939,30	67 981,11
DGEsTE - Centro Recursos Inclusão	90 531,11	86 242,90
IEFP - Contrato Emprego Inserção/Mercado Aberto	15 961,06	29 661,53
IFAP -Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas	6 547,05	7 432,86
IEFP/POISE-03-4229-FSE-000059 e PESSOAS-+-01549500	345 535,83	376 641,03
Autarquias	39 635,57	50 224,12
Consignação IRS	28 608,71	28 179,75
Total	2 068 276,07	2 014 228,54

Na rubrica de Financiamento Público foram contabilizados os subsídios relacionados com os gastos incorridos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

No decorrer do exercício de 2025, a Instituição reconheceu os seguintes apoios do Governo:

ISS, IP-Centro Distrital, para as seguintes respostas sociais :

Acordo de Cooperação Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão	742 354,78
Acordo de Cooperação Intervenção Precoce na Infância	175 050,36
Acordo de Cooperação Lar Residencial	172 276,23
Acordo de Cooperação Lar Residencial	382 836,07
Total	1 472 517,44

DGEsTE - Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares:

Serviço de Educação	68 939,30
Centro de Recursos para a Inclusão	90 531,11
Total	159 470,41

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional:

Contrato Emprego Inserção (CEI)	1 259,28
Programa de Emprego em Mercado Aberto	10 523,10
Emprego Sustentável	4 178,68
Total	15 961,06

IEFP / POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego:

Operação POISE-03-4229-FSE-000059	59 281,76
-----------------------------------	-----------

IEFP / Pessoas 2030-Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão

Operação PESSOAS-+-01549500	286 254,07
Total	345 535,83

Autarquias

Programa Desenvolvimento Desportivo da CMTV	10 050,00
Projeto Atividade Cultural	11 992,00
Projeto Cuidadosamente	16 625,57
Apoio financeiro da participação no curso escolar	368,00
Apoio Financeiro – Parceria Night Run (gorros)	600,00
Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço	0,00
Total	39 635,57

O valor obtido com a campanha de lenha, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, foi de 102,50 €.

O apoio financeiro recebido durante o ano de 2025 referente à **consignação de IRS** do ano de 2023, foi de 28 608,71 €

O apoio recebido do **IFAP** (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas) foi de 6.547,05 €.



Principais doadores/fontes de fundos

Os doadores de fundos à Instituição foram empresas, particulares e a comunidade em geral.

A quantia escriturada no balanço à data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	32 095,55	41 413,48
Doações em Dinheiro	24 358,36	23 336,50
Doações em Especie	4 887,19	7 351,98
Doações por cumprimento de Injunção penal	2 850,00	10 725,00
Total	32 095,55	41 413,48

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de funcionários/as ao serviço da Entidade em 31/12/2025 foi de 98 e em 31/12/2024 foi de 101.

Ao número de colaboradores/as acresce a colaboração de duas trabalhadoras ao abrigo de Bolsa de Emprego-Inserção no CACI, pelo período de 11 meses, bem como de duas trabalhadoras no Lar, igualmente ao abrigo de Bolsa de Emprego-Inserção, pelo período de 4 meses.

Os gastos que a Entidade incorreu com os/as funcionários/as foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações ao Pessoal	1 655 404,66	1 553 951,07
Indemnizações	6 689,84	4 621,28
Encargos sobre as Remunerações	345 463,44	323 135,40
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	31 560,97	26 518,98
Outros Gastos com o Pessoal	21 943,15	25 149,52
Total	2 061 062,06	1 933 376,25

O incremento dos gastos com pessoal foi motivado pela atualização do SMN e com o enquadramento de algumas categorias profissionais e profissões em níveis de remuneração publicadas no BTE nº 30, de 15 de agosto de 2025.

Foi atualizada a tabela remuneratória, com efeitos ao mês de janeiro de acordo com o CCT (Contrato Coletivo de Trabalho) entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e a FNE Federação Nacional da Educação.

Os órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.



Os órgãos sociais são constituídos por sete membros efetivos e dois membros suplentes da Direção, três elementos da Assembleia Geral e três membros efetivos e três membros suplentes do Conselho Fiscal.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

13.1. CLIENTES E UTENTES

Os valores de “Clientes e Utentes”, apresentados na rubrica do ativo representam as faturas por receber no valor de 80.733,01 € e na rubrica do passivo representam valores à guarda dos utentes do Lar Residencial, no valor de 765,44 €.

13.2. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos da rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” estão divididos da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Activo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA suportado a reembolsar DL 20/90)	4 090,15 €	2 709,25 €
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA Reembolsos Pedidos)	2 546,25 €	5 320,21 €
Total	6 636,40 €	8 029,46 €
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	498,99 €	536,56 €
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	7 132,74 €	5 569,00 €
Segurança Social	40 995,47 €	34 270,37 €
Total	48 627,20	40 375,93

13.3. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ ASSOCIADOS/ MEMBROS

No decurso do ano de 2025, não foram registados quaisquer reembolsos de despesas realizadas por conta da herança, mantendo-se em saldo o montante de 2.565,58 €.



O saldo da rubrica outros rendimentos a reconhecer refere o valor contratualizado, ainda não imputado e reconhecido como subsídio, face aos valores aprovados.

O apoio financeiro da DGEsTE, está contratualizado até ao mês de agosto de 2026.

13.6. FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos	677 308,80			677 308,80
Reservas	574 823,44			574 823,44
Resultados transitados	1 314 568,00	0,00	-72 433,66	1 242 134,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	144 455,28	0,00	-13 329,69	131 125,59
Subsídios	126 848,52	0,00	-7 850,20	118 998,32
Doações	17 606,76	0,00	-5 479,49	12 127,27
Resultado Líquido do exercício	-72 433,66		-280 749,14	-208 315,48
Total	2 638 721,86	0,00	-366 512,49	2 417 076,69

13.7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	78 630,90	80 033,37
Serviços especializados	114 514,60	93 213,02
Materiais	15 547,70	30 759,77
Energia e fluidos	208 122,01	160 307,36
Deslocações, estadas e transportes	2 773,76	13 756,37
Serviços diversos	56 633,45	54 631,80
Limpeza, Hig. e Conforto	34 780,87	29 649,89
Seguros	9 792,87	9 255,22
Comunicação	6 202,46	9 904,96
Outros serviços	5 857,25	5 821,73
Total	476 222,42	432 701,69

13.8. DÍVIDAS AO ESTADO E À SEGURANÇA SOCIAL

Informa-se que a Entidade à data de encerramento das contas do período de 2025 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.



13.4. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Os saldos das rubricas "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Activo		
Adiantamentos ao pessoal	23,14	290,99
Devedores por acréscimos de rendimentos	4 382,92	8 691,19
Estado e outras Entidades Oficiais	1 068 586,43	1 442 329,90
Ministério de Educação - Serviço Educação e Centro Recursos Inclusão	116 599,33	94 152,34
IEFP-Contrato Emprego Inserção, Mercado Aberto e Empr.Sustentável	7 078,67	5 671,74
IEFP- Operação POISE-03-4229-FSE 00059 e Pessoas-+-01549500	920 768,43	1 333 615,82
Autarquias	24 140,00	8 890,00
Outros Devedores	1 769,10	131,28
Total	1 074 761,59	1 451 443,36
Passivo		
Remunerações a liquidar	262 946,48	245 331,55
Outros Acréscimos Gastos	11 460,76	15 194,95
Estado Outr.Entidades Oficiais - POISE-03-4229-FSE-000069	54 002,96	76 484,73
Devedores e credores diversos	3 425,93	12 641,35
Pessoal - Remunerações a pagar	1 193,25	-
Total	333 029,38	349 652,58

O saldo devedor da rubrica Estado e outras Entidades Oficiais corresponde ao montante contratualizado ainda não pago, em relação ao valor aprovado.

O saldo credor, por sua vez, corresponde ao valor a devolver.

O saldo credor da rubrica devedores e credores diversos, refere-se à bolsa dos/as formandos/as do mês de dezembro.

13.5. DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
Activo		
Seguros	4 526,31	4 147,34
Outros gastos a reconhecer	1 332,62	46,74
Total	5 858,93	4 194,08
Passivo		
Donativo e Colaborações Investimento "Novo Lar"	251 166,42	251 166,42
Outros rendimentos a reconhecer	747 671,77	1 224 365,58
DGEsTE - Apoio financeiro Escolar	42 729,87	38 502,34
DGEsTE - Apoio financeiro Centro Recursos Inclusão	73 870,12	55 650,00
IEFP-Contrato Emprego Inserção	924,82	1 491,36
IEFP-Mercado Aberto	-	793,64
IEFP- Emprego Sustentável	-	4 178,68
Operação POISE-03-4229-FSE-000059	57 038,07	116 240,06
Operação Pessoas-+-01549500	553 213,73	995 028,77
Autarquias - CM Torres Vedras	19 895,16	12 380,73
Autarquias - CMSobral de Monte Agraço	-	-
Donativos Projeto Arte para Todos	-	100,00
Total	998 838,19	1 475 532,00



13.9. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

13.10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que o "Resultado Líquido do exercício negativo, no valor de 208.315,48 € (duzentos e oito mil e trezentos e quinze euros e quarenta e oito cêntimos), seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

13.11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

A Instituição está sujeita à certificação legal das contas, de acordo com o art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 64/2013 de 13 de maio. A emissão da certificação legal das contas está a cargo do Dr. Paulo Jorge Mesquita Tomé, ROC nº 1633.

O Presidente da Direção,

(Duarte da Silva Faria Lucas)

A Tesoureira da Direção,

(Ana Cristina Ferro Silvestre)

A Contabilista Certificada,

(Carla Maria R. Germano Nunes)



TERMO DE APROVAÇÃO

Nos termos do artigo 23º, nº 2, alínea b) dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o relatório de atividades e contas referente ao ano de 2025.

Visto e aprovado em reunião da Assembleia Geral de 13/04/2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral